2016-2021

Diagnóstico Social

rede social
VILA VERDE

2015

Índice

ÍNDICE **1**

ÍNDICE DE SIGLAS **2**

ÍNDICE DE QUADROS **3**

ÍNDICE DE FIGURAS **5**

SUMÁRIO EXECUTIVO **6**

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO SOCIAL 7

BREVE ENQUADRAMENTO **9**

MODELO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA REDE SOCIAL DE VILA VERDE 9

PERCURSO METODOLÓGICO **11**

CAPÍTULO I – REFERENCIAL DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO **16**

1.1. TERRITÓRIO, POPULAÇÃO E DINÂMICA DEMOGRÁFICA 16

1.1.1. Caracterização Sociodemográfica do concelho de Vila Verde 16

EFETIVO POPULACIONAL 16

DENSIDADE POPULACIONAL 21

CRESCIMENTO NATURAL, MIGRATÓRIO E EFETIVO 21

TAXA DE NATALIDADE, TAXA DE MORTALIDADE E TAXA DE FECUNDIDADE GERAL 23

1.2. EDUCAÇÃO 29

REDE EDUCATIVA CONCELHIA 29

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DO CONCELHO 33

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR 36

1.3. TECIDO ECONÓMICO E EMPREGABILIDADE 37

POPULAÇÃO ATIVA E TAXAS **39**

1.4. MEDIDAS DE POLÍTICA SOCIAL E LOCAL 45

1.5. SAÚDE 51

1.6. PROBLEMÁTICAS DE RISCO 56

1.6.1. Violência Doméstica 56

1.6.2. Crianças e Jovens em Riscos – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens 58

1.6.3. Pessoas com Dificuldades ou Deficiência 59

1.6.4. Pessoas com Dependências 60

CAPÍTULO II – REFERENCIAL ESTRATÉGICO **62**

2.1. TABELA PROBLEMAS E NECESSIDADES SOCIAIS 62

2.2. QUADRO DE MONITORIZAÇÃO DE INDICADORES-CHAVE 65

Índice de Siglas

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

ARS – Administração Regional de Saúde

CIM – Comunidade Intermunicipal

CLASVV – Conselho Local de Ação Social de Vila Verde

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI – Centro de Respostas Integradas

CSI – Complemento Solidário de Idoso

CSIF – Comissão Social Inter-Freguesia

DGEST-DSRN – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Norte

DS – Diagnóstico Social

GNR – Guarda Nacional Republicana

IEFP, I.P – Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Público

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISS, I.P – Instituto de Segurança Social, Instituto Público

NE – Núcleo Executivo

PDS – Plano de desenvolvimento Social

PRS – Programa Rede Social

RSI – Rendimento Social de Inserção

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

USF – Unidade de Saúde Familiar

UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

USP – Unidade de Saúde Pública

Índice de Quadros

Quadro 1 - Fórum de Coesão Territorial 12
Quadro 2 - 1ª Sessão de Formação-Ação 13
Quadro 3 - 2ª Sessão de Formação-Ação 14
Quadro 4 - 3ª Sessão de Formação-Ação 14
Quadro 5 - Evolução da População Residente em Portugal, área Norte, área de Vale do Cávado e Concelho de Vila Verde 17
Quadro 6 - População Residente (N.º) por Freguesia, Superfície (Km2) e Densidade Populacional (Hab./Km2) 18
Quadro 7 - Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo em 2013 22
Quadro 8 - Evolução da Taxa Bruta de Natalidade no concelho de Vila Verde 24
Quadro 9 - Evolução da Taxa Bruta de Natalidade no concelho de Vila Verde 24
Quadro 10 - Evolução da Taxa de Fecundidade no concelho de Vila Verde 25
Quadro 11 - Índice de Dependência Total 26
Quadro 12 - Índice de Dependência dos Jovens e Idosos 26
Quadro 13 - Índice de Envelhecimento 27
Quadro 14 - Dimensão média das famílias e Taxa de Variação 28
Quadro 15 - Dimensão das famílias 28
Quadro 16 - Núcleos Monoparentais, Famílias e Proporção das famílias unipessoais 29
Quadro 17 - Estabelecimentos Escolares, segundo o ensino ministrado 30
Quadro 18 - Alunos matriculados segundo o ensino ministrado 31
Quadro 19 - Taxa de Transição/Conclusão no Ensino Secundário Regular e Taxa de Retenção/Desistência no Ensino Básico Regular no ano de 2011/2012 31
Quadro 20 - Taxa de Abandono Escolar, Taxa de Analfabetismo e Taxa Bruta de Escolarização 33
Quadro 21 - Taxa de Pré-Escolarização 33
Quadro 22 - População residente no concelho com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado 34
Quadro 23 - População residente com 15 e mais anos sem o ensino secundário, segundo os Censos: total e por sexo (%) 35
Quadro 24 - População residente analfabeta com 10 e mais anos segundo os Censos: Nº total e por sexo 35
Quadro 25 - População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os censos de 2011 36
Quadro 26 - Número de alunos beneficiários de Escalão A e B no ano de 2014/2015 36
Quadro 27 - Número de Empresas e Escalão de Pessoal ao Serviço 37
Quadro 28 - Pessoal ao serviço nas Empresas por Atividade Económica 38
Quadro 29 - Valor Acrescentado Bruto das empresas 39
Quadro 30 - População Ativa por Sexo e Taxa de Atividade (2001 – 2011) 39
Quadro 31 - População Ativa por Setor de Atividade Económica (2001-2011) 40
Quadro 32 - Taxa de Emprego (2001-2011) 40
Quadro 33 - População Empregada por nível de escolaridade 41
Quadro 34 - Número de desempregados inscritos no IEFP (2001-2011-2014) 41

Quadro 35 - Média anual do número de desempregados inscritos no IEFP (2014) 42
Quadro 36 - Taxa de Desemprego (2001 – 2011) 42
Quadro 37 - Número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por grupo etário (2014) 43
Quadro 38 - Número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): por nível de escolaridade (2014)..... 44
Quadro 39 - Número de desempregados inscritos no IEFP por Tempo de inscrição e Situação perante o emprego (2014) 44
Quadro 40 - Número de desempregados inscritos no IEFP por Setor de Atividade (2014)..... 45
Quadro 41 - Número de beneficiários de RSI e Beneficiários de RSI por 1000Hab. 46
Quadro 42 - Número de Beneficiários Titulares com processamento RSI por sexo, Escalão Etário no concelho de Vila Verde 46
Quadro 43 - Número de Famílias com processamento RSI por tipo de Família no concelho de Vila Verde 46
Quadro 44 - Valores médios processados de RSI por agregado familiar e por beneficiário no concelho de Vila Verde..... 47
Quadro 45 - Número de pensionistas da Segurança Social e Número de pensionistas por 1000Hab. 47
Quadro 46 - Número de pensionistas por Tipo e Valor Médio das Pensões 48
Quadro 47 - Número de beneficiários com processamento CSI e Valor médio mensal da prestação CSI por sexo no concelho de Vila Verde 48
Quadro 48 - Processos familiares ativos no Centro Distrital de Braga por concelho de residência 48
Quadro 49 - Tipo de problemas/vulnerabilidades dos processos ativos do Centro Distrital de Braga por concelho de residência 49
Quadro 50 - Indicadores da habitação Social de Vila Verde 50
Quadro 51 - Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação..... 50
Quadro 52 - Edifícios com necessidades de reparação ou muito degradados 50
Quadro 53 - Situações sinalizadas em 2014 e intervenções físicas realizadas em 2013 51
Quadro 54 - Número de médicos e enfermeiros por mil habitantes..... 52
Quadro 55 - Número de utentes inscritos/utilizadores por unidade de saúde e extensão rural (com e sem médico de família) 53
Quadro 56 - Número médio de utentes por médico (de família) 53
Quadro 57 - Número médio de consultas por faixa etária e por sexo..... 54
Quadro 58 - Número de domicílios efetuados por Unidade Funcional 54
Quadro 59 - Número de consultas por Programa de Saúde 55
Quadro 60 - Óbitos por algumas causas de morte..... 55
Quadro 61 - Número de queixas de violência doméstica apresentadas 56
Quadro 62 - Violência doméstica por sexo e grupo etário 56
Quadro 63 - Número de casos de violência doméstica registados pela GNR por tipo de violência exercida 57
Quadro 64 - Número de casos de violência doméstica registados pela GNR por tipo de consequências provocadas nas vítimas 57
Quadro 65 - Número de casos de violência doméstica registados pela GNR por tipo de relação entre vítima e agressor 57

Quadro 66 - Número de vítimas de violência doméstica dos casos registados pela GNR por situação perante o trabalho 58
Quadro 67 - Evolução do fluxo processual na CPCJ de Vila Verde 59
Quadro 68 - Caraterização das crianças/jovens por sexo e grupo etário 59
Quadro 69 - População residente com pelo menos uma dificuldade 60
Quadro 70 - Nº de pessoas residentes com pelo menos uma ou mais dificuldades 60
Quadro 71 - Número de utentes ativos no CRI por concelho 61
Quadro 72 - Número de utentes em tratamento, segundo o Concelho de residência e o Tipo de Inscrição 61
Quadro 73 - Tabela dos Problemas e Necessidades Sociais Prioritários 62
Quadro 74 - Eixos Prioritários de Intervenção e Perfis de Risco 64
Quadro 75 - Quadro de Monitorização de Indicadores-Chave 65

Índice de Figuras

Figura 1 – Evolução da População Residente no Concelho de Vila Verde

Figura 2 – Mapa de distribuição da População Residente por Freguesia

Sumário Executivo

A intervenção social focalizada num determinado território é um processo complexo no qual intervêm inúmeras variáveis articuladas entre si. Não é o simples somatório de medidas de política aplicadas aleatoriamente e de forma isolada e compartimentada.

A intervenção social é um processo científico que tem como ponto de partida o conhecimento objetivo desse território, para o qual se pretende orientar o controlo dos fenómenos sociais.

Por conseguinte, o Diagnóstico Social (DS) constitui o passo inicial e o instrumento indispensável para pôr em evidência os fenómenos sociais, identificando problemas, constrangimentos e potencialidades do território mas, igualmente inventariando recursos e abrindo novas perspetivas de análise e reflexão para a resolução dos problemas sociais.

Os fenómenos da pobreza e da exclusão social assumem-se nos dias de hoje, como os problemas de fundo que devem nortear a intervenção do poder político, quer a nível nacional, quer a nível local, para além de todas as diretivas promovidas e delegadas pela União Europeia e pelo conjunto dos Estados Membros.

Com os efeitos da crise sócio económica e programa de ajustamento que o país enfrentou há quem aponte para o aumento dos níveis de pobreza e reaparecimento de novas formas de pobreza nomeadamente na classe média que ainda detém o seu emprego.

Para combater estas desigualdades sociais em contexto de globalização torna-se evidente a necessidade de encontrar novos modelos de intervenção social. Estes resultados podem ser conseguidos se for estabelecido um compromisso entre a co-responsabilização dos diferentes atores locais, a partilha e rentabilização dos recursos de cada um desses atores e a produção de respostas sociais territorializadas.

Este documento de diagnóstico do concelho de Vila Verde, elaborado no âmbito do Programa Rede Social procura contribuir para o conhecimento do território e, a partir daí, orientar a intervenção integrada dos diferentes atores locais.

A elaboração deste documento teve por base, numa primeira fase, a recolha e consulta de documentação diversa que permitisse organizar a informação e apresentar os dados por setores de análise, fazendo-os coincidir com as problemáticas evidenciadas pelos fenómenos sociais. Deste modo, entre outras, é acompanhado de uma apreciação crítica que pretende abrir perspetivas de análise para identificação e priorização dos problemas permitindo uma cisão articulada da realidade social que tem em consideração a multidimensionalidade e complexidade dos fenómenos da pobreza e da exclusão social.

A importância da proximidade social para a eficácia de um documento desta natureza leva a que o DS seja resultado de um processo aberto e participativo ao nível dos atores sociais locais. Denote-se que o processo de planeamento participado foi realizado de forma articulada entre a identificação dos principais problemas, necessidades, fatores críticos e desafios estratégicos, em articulação com a definição de linhas orientadoras de intervenção a materializar no Plano de Desenvolvimento Social (PDS) do Conselho Local de Ação Social de Vila Verde (CLASVV).

Os resultados aqui formalizados pela equipa de trabalho ao longo dos últimos meses, não são, contudo, definitivos, da mesma forma que a realidade social não é estática. Sendo um processo em aberto necessita de uma contínua atualização e, porventura, de alguns ajustes.

Seja como for, este DS do concelho de Vila Verde é um documento de todos os parceiros e atores locais que serve o propósito da ação para o desenvolvimento ou, simplesmente, o interesse pelo conhecimento do território.

A sua importância fundamental reside no "conhecer para intervir" e, neste sentido, é um instrumento estratégico útil para a definição de um PDS para o concelho de Vila Verde nos, próximos anos.

O Diagnóstico em curso apresenta, nesta fase de "trabalho de campo", o objetivo de identificar e configurar as principais componentes caracterizadoras, recursos e vulnerabilidades, no que respeita às questões consideradas de "preocupação social" e suscetíveis de prioridade diagnóstica. Desta forma, os esforços serão direcionados no sentido de procurar e adequar respostas às problemáticas, tomando a forma de "medidas" exequíveis, tentando-se compreender e explicitar as "redes" de indicadores mais relevantes, os processos em que estas decorrem.

Partindo da validade provisória de qualquer análise social, e conscientes de algumas limitações reais e objetivas deste documento, não podemos deixar de referir que este diagnóstico não se encontra, de forma alguma, totalmente completo e acabado, sendo que pensamos ser importante e significativo para o estudo diagnóstico do concelho a inclusão e/ou análise, em futuras aproximações, de algumas rubricas e/ou fenómenos, rubricas estas que, por motivos de diversa ordem, indisponibilidade da informação, escassez de tempo, ou simplesmente por omissão, não se encontram neste relatório devidamente referidos e/ou afinados.

A importância do Diagnóstico Social

O DS constitui um instrumento inovador e decisivo na produção de um conhecimento aprofundado, sistemático e articulado dos problemas sociais a nível local. Apresenta-se como um elemento de veiculação de informação e de visibilidade de situações sociais que permaneciam desconhecidas, trazendo à luz dados importantes para a compreensão dos contornos e das especificidades da pobreza e da exclusão social no concelho e revelando saberes e recursos cujo potencial na promoção do desenvolvimento social e local era negligenciado na ação.

Esta visibilidade é, por si só, um elemento relevante no que diz respeito ao levantamento, tratamento e divulgação de informação sobre a situação social no concelho, colmatando algumas lacunas existentes quer do ponto de vista da desagregação territorial dos dados, quer do tipo de informações recolhidas. Por outro lado, a elaboração do DS representa também uma mais-valia do ponto de vista da acessibilidade da informação, na medida em que um dos produtos resultantes da implementação deste Programa será a divulgação da informação produzida pelo CLASVV – através de um Sistema de Informação a criar, constituindo-se como uma espécie de rede de "observatórios locais".

Pretende-se que o diagnóstico social seja um instrumento aberto, gerador de uma dinâmica que não encerra com o trabalho desenvolvido, mas que permita a integração de novos dados e informações, de ajustes derivados das relações e interdependências, que se estabelecem a partir dos dados disponíveis e de novos dados que se vão obtendo. Isto é, um Diagnóstico Social necessita de uma atualização contínua de modo a melhorar e a apurar objetividades mais refinadas e nunca está acabado.

Resumindo, o diagnóstico social tem como principais objetivos:

- sistematização do conjunto de dados pertinentes e existentes para uma leitura compreensiva da focalização territorial observada;
- identificação das necessidades, problemas, interesses e oportunidades;
- identificação dos fatores causais ou determinantes, fatores condicionantes e fatores de risco;
- identificação de recursos e meios de ação;
- determinação de prioridades em relação às necessidades e problemas detetados;
- estabelecimento de estratégias de ação;
- análise de contingências;
- montagem de dispositivos de sequência.

Breve Enquadramento

Modelo de Organização e Funcionamento da Rede Social de Vila Verde

O presente documento de caracterização diagnóstica enquadra-se no plano de atividades do Programa da Rede Social (PRS) do concelho de Vila Verde. Trata-se de um documento dinâmico que pretende acompanhar de perto as mudanças que se operam na realidade social, estabelecendo um planeamento participado pelos diferentes atores sociais.

Surgindo do reconhecimento do importante papel das tradições de entreajuda familiar e de solidariedade mais alargada; do fomento de uma consciência coletiva e responsável dos problemas sociais e do reforço/criação de redes de apoio social integrado, a Rede Social criada através da Resolução do Conselho de Ministros nº197/97[1] de 18 de Novembro tem vindo a conhecer desenvolvimentos que culminaram na afirmação e reforço da sua dinâmica.

A implementação e consequente execução da Rede Social envolveram a criação de um conjunto de órgãos que têm como função a gestão estratégica da mesma, com base no Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho, que veio consagrar os princípios, finalidades e objetivos da Rede Social, bem como a constituição, funcionamento e competências dos seus órgãos.

1- O CLASVV é o órgão máximo na hierarquia da Rede Social. É composto pelo Presidente da Câmara de Vila Verde, que assume o cargo de Presidente; por representantes das entidades públicas e privadas sem fins lucrativos e por organismos da administração pública central implantados na mesma área.

2- O Núcleo Executivo (NE) está dependente do CLASVV e é um grupo de trabalho intermédio que tem por missão elaborar propostas e submetê-las à apreciação do CLASVV, fundamentar as opções técnicas no que se refere ao apoio à decisão e regular a intervenção social. É constituído por entidades que desenvolvem trabalho de intervenção social transversal ao Concelho.

O CLASVV é constituído por **seis Comissões Sociais Inter-Freguesias (CSIF)**, agrupadas por um conjunto de freguesias com base num critério de proximidade geográfica, de identificação sociocultural e/ou inter-conexão entre si, partindo do pressuposto que a

[1]Retificada a 30.5.1998 pela Declaração de Retificação nº10-O/98.

intervenção social deve ser feita no local, com a participação ativa das pessoas e instituições do meio.

A **Comissão Social Inter-Freguesias da Área Norte**, que engloba a União de Freguesias do Vade (Atães, Codeceda, Covas, Penascais e Valões), a União de Freguesias de Sande, Vilarinho, Barros e Gomide, as Freguesias de Aboim da Nóbrega e Gondomar, Prado S. Miguel, e Pico S. Cristóvão.

A **Comissão Social Inter-Freguesias da Área Vale do Homem**, situada no extremo Nordeste do Concelho é constituída pela União de Freguesias de Valbom S. Pedro, Valbom S. Martinho e Paço, União de Freguesias de Oriz Stª Marinha e Oriz S. Miguel, Freguesia de Ponte S. Vicente, Coucieiro, Lanhas e Sabariz.

A **Comissão Social Inter-Freguesias da Área Centro** abarca a União de Freguesias de Esqueiros, Nevogilde e Travassós, União de Freguesias de Gondiães, Pico de Regalados e Mós, as Freguesias de Barbudo e Vila Verde, Gême, Loureira, Turiz e Dossãos.

A **Comissão Social Inter-Freguesias da Área Sudoeste** compreende a União de Freguesias de Carreiras S. Miguel, Carreiras S. Tiago, a União de Freguesias de Escariz S. Mamede e Escariz S. Martinho, a Freguesia de Freiriz, Moure, Atiães e Parada de Gatim.

Por último, à **Comissão Social Inter-Freguesias da Área Sul**, pertencem as freguesias de Oleiros, Cervães, Cabanelas, Lage, Soutelo e Vila de Prado.

Percurso Metodológico

O processo metodológico utilizado para a atualização do diagnóstico da Rede Social de Vila Verde congregou técnicas de recolha e análise de informação de base quantitativa (recolha e análise de dados estatísticos) e qualitativa (fórum comunitário com agentes locais e sessões de formação-ação). Pretende-se complementar a informação estatística do diagnóstico com a identificação das reais necessidades e potencialidades, com que os agentes locais se defrontam no trabalho que desenvolvem no território e junto das comunidades locais.

A informação quantitativa presente neste diagnóstico teve por base o referencial e grelha comum de indicadores por área temática, concertados à escala da NUT III Cávado com as Redes Sociais concelhias, Comunidade Intermunicipal (CIM) Cávado, Consultor e Instituto de Segurança Socia. Instituto Público (ISS. I.P) – Centro Regional de Braga[2]. Recorreu-se a diversas fontes de informação desde o Instituto Nacional de Estatística (INE), Pordata (Base de Dados Contemporânea de Portugal) e outras fontes nacionais oficiais, tais como: Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP, I.P), ISS, I.P – Gabinete de Planeamento Estratégico, Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção dos Serviços da Região Norte (DGEST-DSRN) e Agrupamento Regional de Saúde do Norte. Foram ainda disponibilizados por fontes locais os dados referentes à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Centro de Respostas Integradas (CRI) e Guarda Nacional Republicana (GNR).

Para a recolha e análise dos dados estatísticos recorremos essencialmente aos censos de 2011 e, em alguns momentos de comparação, recorremos também aos censos de 1991-2001, bem como à base de dados do Pordata de forma a conseguirmos informação mais atualizada.

Ressalva-se ainda que embora possa existir algum desfasamento entre os dados dos Censos e os das demais fontes, isso não coloca em causa as análises efetuadas, uma vez que as tendências evidenciadas pelos diversos dados são semelhantes.

Em relação, à abordagem qualitativa utilizada neste processo foi desenvolvida em dois momentos de auscultação dos parceiros do CLASVV: um fórum comunitário dinamizado pela interlocutora do ISS, I.P - Centro Regional de Braga, e três sessões de formação-ação dinamizados pelo Consultor, no âmbito do processo de colaboração da CIM Cávado com as Redes Sociais da NUT III Cávado.

---

[2] No âmbito da colaboração da CIM Cávado e Consultor em Planeamento Estratégico, Dr. António Batista, com as Redes Sociais concelhias e o ISS, I.P. – Centro Regional de Braga no acompanhamento à construção do Plano de Desenvolvimento Social concelhios e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social Supraconcelhio.

O fórum comunitário designado por "Fórum de Coesão Territorial" teve como objetivo auscultar os parceiros do CLASVV e também os diferentes atores locais com vista à reflexão sobre os problemas sociais emergentes e à definição de estratégias de intervenção, num processo que se quer dinâmico e integrado e que privilegie a participação e a articulação entre os atores e a eficiência e eficácia na aplicação dos recursos.

Quadro 1 - Fórum de Coesão Territorial

Fórum Comunitário	
Local de realização	Sala Polivalente da Biblioteca Municipal de Vila Verde
Data de realização	20/11/2014
Número de participantes	27
Entidades presentes	Academia de Música de Vila verde ACES Cávado II Gerês / Cabreira ACB – Associação Comercial de Braga Agrupamento de Escolas de Prado Agrupamento de Escolas de Vila Verde Aliança Artesanal APPACDM – CAO de Vila Verde Arcipreste ATAHCA Casa do Povo de Ribeira do Neiva Casa do Povo da Vila de Prado Centro Social da Paróquia de Lage D'Arte Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) Escola Secundária de Vila Verde Guarda Nacional Republicana (GNR) Instituto de Segurança Social, I.P – Centro Regional de Braga Município de Vila Verde Núcleo Executivo Oficina de Competências Presidente do Conselho Clínico e de Saúde Representante das Juntas de Freguesia SPE – Destacamento GNR Braga

Por sua vez, as sessões de formação-ação tiveram como objetivo complementar e aprofundar a auscultação inicialmente realizada no fórum e construir com os agentes integrados no contexto territorial real uma visão partilhada, o diagnóstico de necessidades do território e a estruturação negociada de um plano de atuação que vise a promoção do desenvolvimento social do território.

Neste sentido foram realizadas três ações formação-ação com a participação dos vários parceiros como juntas de freguesia, instituições particulares de solidariedade social, centro de saúde, agrupamentos de escolas e entidades formativas, associações de desenvolvimento, serviços descentralizados da administração pública e muitas outras organizações públicas e privadas. Estas reuniões permanentes foram indispensáveis não só para a recolha de informação como para a construção de espaços de reflexão e de debate das questões da pobreza e da exclusão, abrindo pistas para a definição da estratégia a seguir.

O foco estratégico do planeamento nestas sessões foi orientado numa lógica de amplificar e abrir possibilidades de intervenção social e para a construção de um horizonte/visão de futuro que posicione noutro patamar a resposta aos problemas e necessidades sociais.

Neste contexto, envolveram-se nestas sessões como participantes o NE e agentes locais representativos das diferentes áreas de intervenção, até um limite máximo de 20 participantes. Apresentam-se nos quadros seguintes o cronograma de realização e as entidades locais envolvidas neste momento metodológico.

Quadro 2 - 1ª Sessão de Formação-Ação

1ª Sessão de Formação-Ação	
Local de realização	Salão Nobre do Município de Vila Verde
Data de realização	17/03/2015
Número de participantes	26
Entidades presentes	ACES Cávado II Gerês / Cabreira ACB – Associação Comercial de Braga ADERE-MINHO Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira de Neiva Agrupamento de Escolas de Vila Verde Aliança Artesanal APPACDM – CAO de Vila Verde ATAHCA

	Casa do Povo de Ribeira do Neiva Casa do Povo da Vila de Prado Centro Social da Paróquia de Lage D'Arte Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) Gabinete de Inserção profissional Guarda Nacional Republicana (GNR) Instituto de Segurança Social, I.P – Centro Regional de Braga Município de Vila Verde Núcleo Executivo

Quadro 3 - 2ª Sessão de Formação-Ação

2ª Sessão de Formação-Ação	
Local de realização	Salão Nobre do Município de Vila Verde
Data de realização	14/04/2015
Número de participantes	14
Entidades presentes	Aliança Artesanal APPACDM – CAO de Vila Verde ATAHCA Casa do Povo da Vila de Prado Casa do Povo de Ribeira do Neiva Centro Social da Paróquia de Lage Escola Secundária de Vila Verde Instituto de Segurança Social, I.P – Centro Regional de Braga Gabinete de Inserção profissional Município de Vila Verde Núcleo Executivo

Quadro 4 - 3ª Sessão de Formação-Ação

3ª Sessão de Formação-Ação	
Local de realização	Salão Nobre do Município de Vila Verde
Data de realização	12/05/2015
Número de participantes	20
Entidades presentes	Agrupamento de Escolas de Vila Verde

	Aliança Artesanal APPACDM – CAO de Vila Verde ATAHCA Casa do Povo da Vila de Prado Casa do Povo de Ribeira do Neiva Centro Social de Freiriz Centro Social da Paróquia de Lage D'Arte Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) Escola Secundária de Vila Verde Instituto de Segurança Social, I.P – Centro Regional de Braga Gabinete de Inserção profissional Município de Vila Verde Núcleo Executivo

Capítulo I – Referencial Diagnóstico Quantitativo

1.1. Território, População e Dinâmica Demográfica

Com uma área de 228,67 Km^2 distribuída administrativamente por 33 freguesias e uma população de 47 546 habitantes (INE, 2014), Vila Verde é um concelho relativamente moderno, com pouco mais de cem anos de existência e um dos maiores da província do Minho. Foi fundado em 24 de Outubro de 1855, com a extinção de outros concelhos como Pico de Regalados, Vila Chã e Larim, Penela e Prado, cujas origens remontam a tempos da Pré-História e da Idade Média.

O Município de Vila Verde, localizado no NUTS III – Cávado, situa-se na parte noroeste do país, em pleno centro do Minho, confinando com os municípios de Ponte da Barca a norte, Terras de Bouro e Amares a nascente, Ponte de Lima e Barcelos a poente e Braga a sul, sendo o Rio Cávado que o separa desta última, a uma equidistância de 5 km. A sede de concelho dista de Braga, capital de distrito, cerca de 11 km, mantendo com esta cidade as suas principais ligações e movimentações, nomeadamente, no que diz respeito ao setor comercial, de serviços e até industrial. A sua localização assume uma importância extremamente significativa uma vez que a proximidade impõe uma boa parte das ligações com Braga, Viana do Castelo, com todo o baixo Minho e com a Galiza, através das Estradas Nacionais 101 e 201. É também pelo município vilaverdense que se realiza uma parte importante das ligações entre o litoral e as regiões interiores da bacia do Cávado, pelas E.N. 205 e 308.

Vila Verde é o terceiro concelho mais populoso do Distrito, logo a seguir aos núcleos urbanos de Barcelos e Braga.

1.1.1. Caracterização Sociodemográfica do concelho de Vila Verde

Efetivo Populacional

Na década 1991-2001 a população do concelho de Vila Verde contabilizava um total de 46 579 habitantes. De acordo com os censos de 2011, tendo como referência o período 2001-2011, este valor passou para 47 888 habitantes, dos quais 22 945 são homens e 24 943 são mulheres. Isto resultou num crescimento de 1 309 indivíduos o que corresponde a uma taxa de crescimento de 2,73%, que é revelador de alguma vitalidade populacional. No entanto, segundo dados mais recentes do INE a população em 2014 era de 47 546, dos quais 22 794 são

homens e 24 752 são mulheres, estes valores traduzem-se numa diminuição de 342 pessoas, o que corresponde a uma ligeira diminuição da taxa de crescimento que passou a ser de -0,71%. Este facto poderá justificar-se pela forte corrente migratória que se tem sentido em todo o país.

Evolução da População Residente no Concelho de Vila Verde

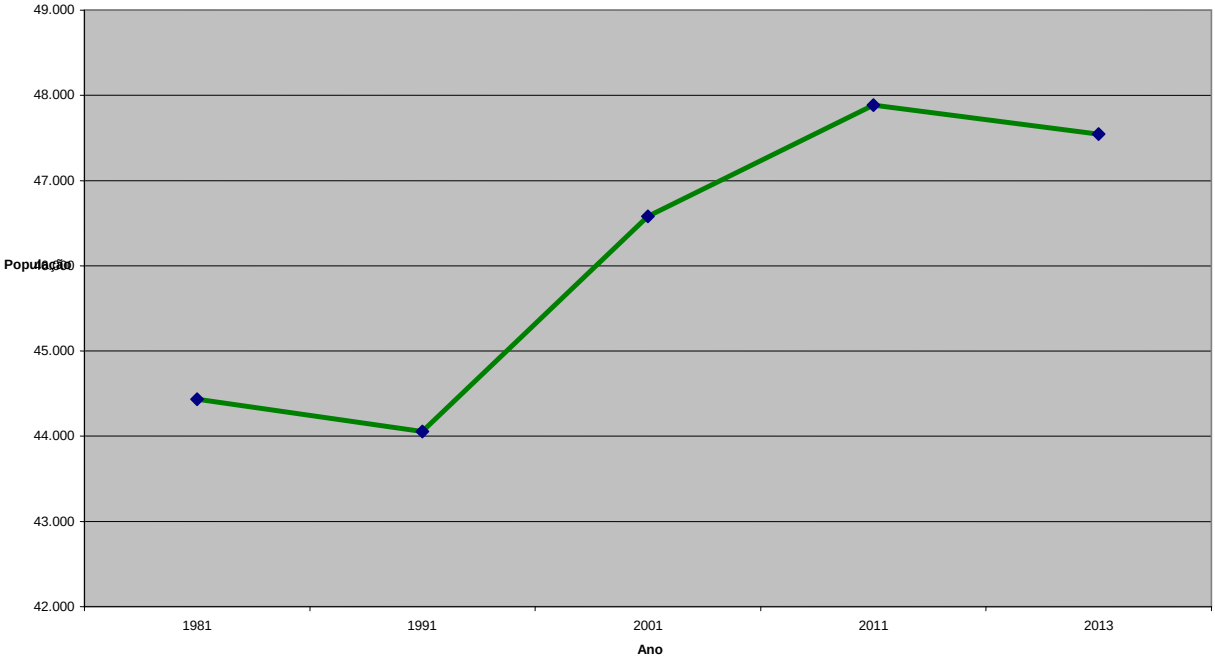


Figura 1 – Evolução da População Residente no Concelho de Vila Verde

Também a região do Cávado viu a sua população crescer 4,17%, nos últimos dez anos, passando de 393 063 pessoas em 2001 para 410 169 em 2011. Esta taxa de crescimento foi muito superior ao registado na região norte, que se ficou pelos 0,06% e no país, que se ficou pelos 1,95%, como é possível observar no quadro 5. Em 2014 a população do Cávado teve um decréscimo -0,67%, no entanto, esta diminuição é menor em comparação com o Norte que viu a sua população diminuir -1,84% e Portugal -1,77% (cf. Quadro 5)

Quadro 5 - Evolução da População Residente em Portugal, área Norte, área de Vale do Cávado e Concelho de Vila Verde

Evolução da População Residente em Portugal, área Norte, área de Vale do Cávado e Concelho de Vila Verde													
Área	**1981**	**1991**			**2001**			**2011**			**2014**		
	Total	Total	Variação (Nº)	Variação (%)	Total	Variação (Nº)	Variação (%)	Total	Variação (Nº)	Variação (%)	Total	Variação (Nº)	Variação (%)
Portug	9.833.01	9.867.14	34.133	0,35%	10.356.1	488.97	4,96%	10.562.1	206.06	1,99%	10.374.8	-	-1,77%

al	4	7			17	0		78	1		22	187.356	
Norte	3.410.099	3.472.715	62.616	1,84%	3.687.293	214.578	6,18%	3.689.682	2.389	0,06%	3.621.785	-67.897	-1,84%
Cávado	328.938	353.267	24.329	7,40%	393.063	39.796	11,27%	410.169	17.106	4,35%	407.420	-2.749	-0,67%
Vila Verde	44.432	44.056	-376	-0,85%	46.579	2.523	5,73%	47.888	1.309	2,81%	47.546	-342	-0,71%

Fonte: INE

Após a análise da dinâmica demográfica das freguesias que constituem o concelho de Vila Verde, concluímos que a distribuição da população se continua a concentrar em especial na zona sul do concelho, com um prolongamento pelas freguesias centrais em redor da sede do Município. Verificamos também que existe um efetivo êxodo rural acentuado na parte norte do concelho devido, talvez, às desvantagens de um espaço rural e periférico. Os valores mais acentuados a sul do concelho associam-se também à sua situação geográfica e estratégica face ao centro urbano de Braga, quer pela sua dinâmica socioeconómica, quer pelos traços de urbanidade, que proporcionam melhores acessibilidades.

Resumindo, houve uma diminuição do número de residentes registados na generalidade das freguesias mais rurais, que é compensado pelo aumento verificado nas freguesias mais urbanas. O Mapa 1 representa a distribuição da população em 2011 (confirmar data dos dados), no Concelho de Vila Verde.

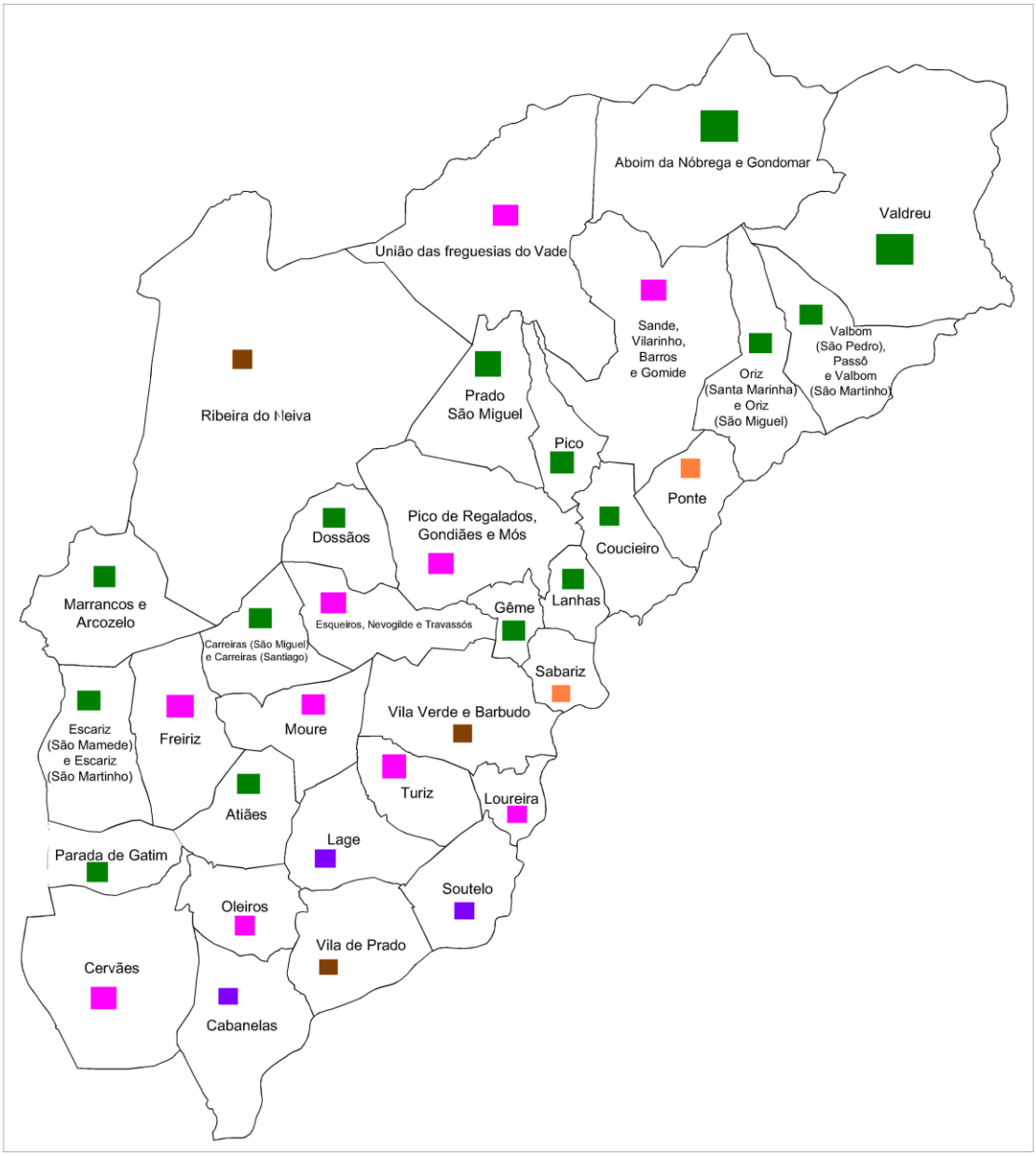
Quadro 6 - População Residente (N.º) por Freguesia, Superfície (Km2) e Densidade Populacional (Hab./Km2)

População Residente (N.º) por Freguesia, Superfície (Km^2) e Densidade Populacional (Hab./Km^2)					
Freguesia	**HM**	**H**	**M**	**Superfície (Km2)**	**Densidade Populacional (Hab./Km2)**
Aboim da Nóbrega e Gondomar	1058	492	566	14,41	73,42
Atiães	520	239	281	4,04	128,71
Cabanelas	2102	1032	1070	6,74	311,87
Cervães	1981	963	1018	10,89	181,91
Coucieiro	531	248	283	4,22	125,83
Dossãos	500	251	249	3,35	149,25
Freiriz	1099	526	573	5,84	188,18

Gême	551	258	293	1,60	344,38
Lage	2895	1382	1513	4,67	619,91
Lanhas	581	289	292	1,83	317,49
Loureira	1152	557	595	1,76	654,55
Moure	1421	681	740	4,50	315,78
Oleiros	1169	552	617	3,78	309,26
Parada de Gatim	793	392	401	3,22	246,27
Pico S.Cristovão	610	291	319	2,80	217,86
Ponte S.Vicente	483	229	254	3,41	141,64
Prado S.Miguel	717	355	362	5,51	130,13
Sabariz	443	211	232	2,07	214,01
Soutelo	2102	990	1112	4,17	504,08
Turiz	1746	863	883	3,62	482,32
União de Freguesias de Carreiras S.Miguel / Carreiras S.Tiago	930	431	499	4,40	211,36
União de Freguesias de Escariz S.Mamede / Escariz S.Martinho	749	364	385	5,78	129,58
União de Freguesias de Esqueiros / Nevogilde / Travassós	1035	503	532	5,02	206,18
União de Freguesias de Gondiães / Pico de Regalados / Mós	1515	717	798	9,53	158,97
União de Freguesias de Marrancos e Arcozelo	909	413	496	6,49	140,06
União de Freguesias de Oriz Stª Marinha / Oriz S.Miguel	571	284	287	6,06	94,22
União de Freguesias de Sande / Vilarinho / Barros / Gomide	1564	780	784	12,38	126,33
União de Freguesias do Vade (Atães, Codeceda, Covas, Penascais, Valões)	1677	783	894	15,64	107,23
União de Freguesias de Ribeira do Neiva (Rio Mau, Azões, Pedregais, Godinhaços, Duas Igrejas, Goães, Portela das Cabras)	3807	1779	2028	33,76	112,77
União de Freguesias de Valbom S.Pedro / Valbom S.Martinho / Paçô	642	308	334	6,19	103,72
Valdreu	516	238	278	17,96	28,73
Vila de Prado	4472	2164	2308	5,52	810,14
Vila Verde e Barbudo	7047	3380	3667	7,52	937,10

Fonte: INE / 2011

Figura 2 – Mapa de distribuição da População Residente por Freguesia



Legenda:

- < 500 habitantes
- de 500 a 1000 habitantes
- de 1001 a 2000 habitantes
- de 2001 a 3000 habitantes
- > 3000 habitantes

Densidade Populacional

A densidade populacional traduz a relação entre o efetivo da população e a área ocupada (habitualmente expressa em número de habitantes por Km²). Em Portugal a densidade populacional é de 112.49 hab/Km² (valores em 2013 - INE), contudo verifica-se ao nível do território grandes disparidades devido à deslocação das populações do interior para o litoral.
O concelho de Vila Verde apresentava em 2011, uma densidade populacional de 211,89 hab/Km², passando em 2013 para 207.92 hab/Km^2.

Crescimento Natural, Migratório e Efetivo

Segundo o Relatório Estatístico de 2014 do Observatório da Emigração estima-se que estejam espalhados pelo mundo cerca de 2 milhões de portugueses. O surto emigratório sucedeu-se após a II Guerra Mundial inicialmente numa trajetória transatlântica, após a década de 60 os imigrantes portugueses voltaram-se para os países europeus.
É possível hoje distinguir três conjuntos de países de emigração:
Em primeiro lugar países com grande volume de população emigrada portuguesa mas envelhecida e em declínio devido à redução da emigração a partir de Portugal. Este fenómeno ocorre especialmente em países do continente americano como Brasil, Canadá, EUA e em menor escala na Venezuela. A entrada de novos imigrantes portugueses é hoje insuficiente para compensar a mortalidade e eventuais movimentos de retorno e de regresso ao país de origem.
Em segundo lugar países com grande população portuguesa emigrada envelhecida mas em crescimento, para os quais ocorreu uma retoma da emigração portuguesa que, nos últimos anos, foi suficiente para inverter a tendência para a estabilização ou mesmo recessão populacional, é o caso, sobretudo, da Alemanha, França e Luxemburgo.
Finalmente, o conjunto de novos países de emigração com população portuguesa emigrada jovem e em crescimento, embora com padrões já variáveis: é o caso da Suíça, com uma história de emigração portuguesa intensa mais longa (desde a segunda metade dos anos 1980), o caso do Reino Unido que é hoje o principal destino da emigração portuguesa e ainda numa fase de grande crescimento (50% em 2013), e a Espanha, a atravessar uma fase de declínio como destino migratório desde a crise financeira mundial de 2008 por recessão do setor da construção civil responsável pela atracão de mão-de-obra pouco qualificada no período anterior.

Através dos dados recolhidos podemos aferir que ao nível dos movimentos migratórios, Vila Verde está assistir, à semelhança da área do Cávado, da região Norte e de Portugal, a um forte abandono da população da sua área de residência em busca de estabilidade e melhores condições de vida nos países que os acolhem. Esta dinâmica demográfica focada por um lado na diminuição da natalidade, bem como na forte emigração, contribui para um Crescimento Efetivo negativo de -2,7% no concelho de Vila Vede, um Crescimento Natural de -0,14% e um Crescimento Migratório de -0,12%. No quadro abaixo podemos observar esta tendência.

Quadro 7 - Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo em 2013

Taxa de Crescimento Natural, Migratório e Efetivo			
Área Geográfica	**Taxa de Crescimento Efetivo (%)**	**Taxa de Crescimento Natural (%)**	**Taxa de Crescimento Migratório (%)**
	2013		
Portugal	-0,57	-0,23	-0,35
Norte	-0,60	-0,17	-0,43
Cávado	-0,30	0,04	-0,35
Vila Verde	-0,27	-0,14	-0,12

Fonte: Pordata, INE

Os efeitos da crise sobre o volume e o padrão da emigração portuguesa variaram ao longo dos últimos anos. Numa primeira fase, entre 2008 e 2010, a natureza global da crise financeira e o seu impacto no emprego em Espanha, então o principal destino da emigração portuguesa, traduziu-se num decréscimo da emigração. Desde 2010, com a natureza assimétrica da crise das dívidas soberanas, a emigração cresceu rapidamente, tendo provavelmente saído de Portugal, em 2012, cerca de 95 mil portugueses. Nesta retoma destacam-se os destinos emigratórios do Reino Unido, Suíça e Alemanha, bem como uma generalização da emigração para os países europeus economicamente mais fortes (Bélgica, Holanda e países escandinavos). O Reino Unido constitui hoje não só o principal destino da emigração em curso, como o mais importante pólo de atração dos emigrantes portugueses qualificados.

A nova emigração portuguesa é hoje mais qualificada do que no passado. Porém, com os dados disponíveis, relativos a 2010/11, não é possível afirmar que essa maior qualificação seja superior à maior qualificação da população portuguesa em geral. Até aquela data, o crescimento da população emigrada com um diploma do ensino superior fez-se ao mesmo ritmo do crescimento da população portuguesa diplomada. Porém, com o colapso pós-2008 do maior fluxo de emigração portuguesa desqualificada deste século, para Espanha, e o

crescimento da emigração para novos destinos como o Reino Unido ou, a um nível ainda muito baixo, para os países nórdicos, é possível que esteja a haver mudanças ainda não registadas na estrutura de qualificação da migração. (retificado pelo OE_Emigração portuguesa 2014 – ponto 6).

Convém referir a dificuldade metodológica em aferir dados relativos às migrações internacionais uma vez que o direito de sair do país em que se reside está hoje estabelecido como liberdade individual fundamental. Pelo contrário, o direito de entrada num país que não o de nacionalidade continua a ser limitado pelo reconhecimento da soberania dos estados nacionais e do consequente direito destes ao controlo da entrada de estrangeiros no seu território. Consequentemente, não há registos de saídas (emigração) mas apenas de entradas (imigração). Estimar e caracterizar a emigração de um país requer, pois, que se compilem os dados sobre a entrada e permanência dos emigrantes desse país nos países de destino. Os dados que o Observatório da Emigração recolhe, divulga e analisa são os dados que obtém junto das instituições dos países de destino da emigração portuguesa responsáveis pelas estatísticas da imigração nesses países.

Taxa de Natalidade, Taxa de Mortalidade e Taxa de Fecundidade Geral

A *Taxa de Natalidade* traduz o número de nados-vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes).

Em Portugal esta taxa é de 7,9‰, sendo a quarta mais baixa da Europa.

Na última década o concelho de Vila Verde, à semelhança de Portugal, o Norte e o Cávado tem visto os seus nascimentos diminuírem passando quase para metade, em 2001 nasceram 622 crianças, o que corresponde a uma taxa de natalidade de 13,5%. Em 2011, nasceram 394 bebés, o que se traduz numa taxa de natalidade de 8,2%. Em 2013, contabilizaram-se 348 nados-vivos, o que corresponde a uma taxa de natalidade de 7,3‰. Segundo os dados mais recentes, em 2014, a taxa de natalidade situa-se em 6,9‰ que equivale a 331 nascimentos (Fonte: Pordata, cf. Quadro 8).

Em Portugal, tal como acontece nos outros países europeus, os/as filhos/as representam um projeto de vida que se espera muito bem-sucedido, por conseguinte adia-se o seu nascimento – a idade média das mães ao nascimento do/a 1º filho/a já é de 30 anos e o número de filhos/as é cada vez menor.

Quadro 8 - Evolução da Taxa Bruta de Natalidade no concelho de Vila Verde

Taxa Bruta de Natalidade (‰)				
Área Geográfica	2013	2012	2011	2010
	‰	‰	‰	‰
Portugal	7,9	8,5	9,2	9,6
Norte	7,3	7,8	8,5	8,9
Cávado	7,7	8,6	9,3	Tx
Vila Verde	7,3	8,4	8,2	9,2

Fonte: Pordata, INE

Relativamente à *Taxa de Mortalidade*, esta traduz o número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

A taxa de mortalidade, apesar de ser apenas um indicador bruto da situação da mortalidade no país, indica com precisão o impacto da mortalidade atual sobre o crescimento da população. No concelho de Vila Verde esta taxa situava-se em 2011, nos 8,2‰ passando em 2013, para os 7,3‰. As áreas geográficas do Cávado, Norte e Portugal não fogem a esta tendência de progressiva diminuição da taxa de mortalidade. Em Portugal registava-se em 2013, uma taxa de mortalidade de 7,9‰.

Quadro 9 - Evolução da Taxa Bruta de Natalidade no concelho de Vila Verde

Taxa Bruta de Mortalidade (‰)			
Área Geográfica	2013	2012	2011
	‰	‰	‰
Portugal	7,9	8,5	9,2
Norte	7,3	7,8	8,5
Cávado	7,7	8,6	9,3
Vila Verde	7,3	8,4	8,2

Fonte: Pordata, INE

O país envelheceu, a vida dilatou-se, as crianças são cada vez mais raras e a substituição das gerações já não está assegurada – para a garantir seria necessário que cada mulher tivesse em média 2,1 filhos/as, o que já não se verifica no nosso país desde 1982. Portugal tem uma *Taxa de Fecundidade* muito baixa em comparação com outros países, passando de 38,6‰ em 2011, para 33,9‰ em 2013. Ao nível do Norte e Cávado, a tendência é similar. Relativamente ao concelho de Vila Verde a Taxa de Fecundidade passou de 33,8‰ em 2011, para 29,4‰ em

2013. Na prática o que estes números traduzem é que as mulheres portuguesas estão entre as que têm menos filhos/as.

Quadro 10 - Evolução da Taxa de Fecundidade no concelho de Vila Verde

Taxa de Fecundidade (‰)			
Área Geográfica	2013	2012	2011
	‰	‰	‰
Portugal	33,9	36,3	38,6
Norte	30,2	31,9	34,6
Cávado	29,6	32,8	35,2
Vila Verde	29,4	33,8	33,8

Fonte: INE

O Índice Sintético de Fecundidade traduz o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil). Atendendo a esta definição constatamos que as mulheres têm cada vez menos filhos/as – em Portugal este índice passou de 1,45 filhos/as por mulher em 2011, para 2,21 em 2013. Relativamente ao concelho de Vila Verde, em 2001 as mulheres tinham em média 1,7 filhos/as passando para 1,2 filhos/as por mulher em 2013. Tendo em conta dados mais recentes (2014) Vila Verde apresenta um Índice Sintético de Fecundidade de 1,02, o valor mais baixo quando comparado com a área do Cávado (1,03), Norte (1,09) e Portugal (1,23).

Na última década, verificou-se o agravamento do Índice de Dependência Total[3] que passou de 48 para 52 em Portugal. Em 2011, este índice era de 51,4, o que significa que, por cada 100 pessoas em idade ativa existem 51 dependentes. Relativamente ao nosso concelho tínhamos em 2013, cerca de 50 pessoas dependentes por cada 100 pessoas ativas. O agravamento do índice de dependência total é resultado do aumento do Índice de Dependência de Idosos, que subiu de 22,6 em 2001 para 26,3 em 2011. O Índice de Dependência de Jovens teve, no mesmo

[3] **Índice de Dependência Total** - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE)

período, um comportamento contrário, assinalando uma diminuição de 30 (2001) para 25 (2011).

Quadro 11 - Índice de Dependência Total

Índice de Dependência Total (N.º)				
Área Geográfica	2013	2011	2001	1991
	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	52,5	51,4	48,6	50
Norte	47,5	46,9	46,5	49,6
Cávado	43,6	43,5	45,8	51,7
Vila Verde	50	50,2	53,2	61,9

Fonte: **INE, Censos 2011**

Quadro 12 - Índice de Dependência dos Jovens e Idosos

Território	Índice de Dependência dos Jovens		Índice de Dependência dos Idosos	
	2001	2011	2001	2011
Vila Verde	30,5	25,3	22,8	26,3
Cávado	28,6	23,7	17,3	20,7
Norte	25,9	22,3	20,5	25,3
Portugal	24,1	22,5	24,4	28,8

Fonte: INE / 2001 e 2011

O envelhecimento da população é hoje um dos fenómenos demográficos mais preocupantes nas sociedades modernas. O envelhecimento tem vindo a decorrer de forma generalizada em todo o território deixando de se localizar apenas nas regiões do interior.

O fenómeno do duplo envelhecimento da população, caracterizado pelo aumento da população idosa e pela redução da população jovem, agravou-se na última década. Importa salientar que o processo de envelhecimento é parte integrante do ciclo natural da vida do ser humano, todavia, é fundamental que a população garanta a renovação das gerações por via dos nascimentos.

Relativamente ao índice de Envelhecimento, Vila Verde registava em 2001, um índice de 75% (para cada 100 jovens, o concelho tinha 75 idosos), sendo este superior ao da região Cávado (53%), mas relativamente inferior ao do país, que apresentava no mesmo ano um Índice de 1,02%.

No entanto, os resultados dos Censos 2011, indicam que 15% da população residente em Portugal se encontra no grupo etário mais jovem (0-14 anos) e cerca de 19% pertence ao grupo dos mais idosos, com 65 ou mais anos de idade. O Índice de Envelhecimento[4] da população portuguesa em 2011, era de 127,8 o que significa por cada 100 jovens existiam 127 idosos.

A área geográfica do Norte e Vila Verde apresentam também índices de envelhecimento elevados, 113,3 e 103,8, respetivamente. Em contrapartida, a área do Cávado apresenta o valor mais reduzido de 87 em 2011.

Quadro 13 - Índice de Envelhecimento

Índice de Envelhecimento (%)				
Área Geográfica	**2001**	**2011**		
	HM	**HM**	**H**	**M**
Portugal	102,20%	127,80%	104,80%	152%
Norte	79,80%	113,30%	92,70%	134,90%
Cávado	60,70%	87%	70,50%	104,40%
Vila Verde	75,30%	103,80%	84,20%	124%

Fonte: INE, Censos 2011

Fazendo uma análise transversal às áreas analisadas e partindo para uma análise comparativa entre os sexos constatamos que este valor é superior na população do sexo feminino – no concelho de Vila Verde tínhamos, em 2011, um índice de Envelhecimento de 84,2 no sexo masculino, contra 124 no sexo feminino. Estes dados refletem também a esperança média de vida mais longa das mulheres.

[4] **Índice de Envelhecimento:** representa a relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o nº de pessoas com 65 ou mais e o nº de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

Até 0,40 = População Jovem;

Entre **0,41/0,50** = População Ligeiramente Envelhecida;

Entre **0,51/1,00** = População Tendencialmente Envelhecida;

>1,00 = População Envelhecida.

Parentalidade

Observando os dados do Quadro 14, verificamos que o Concelho de Vila Verde tinha, em 2011, uma dimensão média das famílias clássicas de 3,1%, o que representa um ligeiro decréscimo face aos números de 2001 (3,4%).

Quadro 14 - Dimensão média das famílias e Taxa de Variação

Território	Dimensão Média		Taxa de Variação (%)
	2001	2011	2001-2011
Vila Verde	3,4	3,1	13,6
Cávado	3,3	3	17,3
Norte	3	2,7	9,93
Portugal	2,8	2,6	10,76

Fonte: INE / 2011

Quanto à dimensão, os dados confirmam a tendência de redução do número de pessoas que compõem o agregado familiar tipo, na medida em que os agregados familiares clássicos com mais de 5 elementos sofreram um decréscimo e em 2011 eram apenas 2099 quase similar às constituídas por um individuo (2042). Destacam-se as famílias com 2 pessoas, que regista 3986 famílias e as famílias com 3 ou 4 pessoas com 3801 e 3629, respetivamente.

Quadro 15 - Dimensão das famílias

Território	Total	1pessoa	2pessoas	3pessoas	4pessoas	5ou mais pessoas
Vila Verde	15557	2042	3986	3801	3629	2099
Cávado	137346	19797	35151	35276	32449	14673
Norte	1330892	228923	390608	349821	256375	105165
Portugal	4043726	866827	1277558	965781	671066	262494

Fonte: INE / 2011

Em 2011, no Concelho de Vila Verde, regista-se uma proporção de núcleos familiares monoparentais de 12,27% e unipessoais de 13,13%.

A análise das famílias monoparentais é fundamental na medida que constitui um grupo social particularmente vulnerável à pobreza e exclusão social. A fragilidade deste grupo decorre, para além da fragilidade das relações familiares, das dificuldades económicas que podem resultar da situação.

Por seu turno, a análise das famílias unipessoais torna-se imprescindível para o acompanhamento às situações de isolamento social e solidão que muitas vezes afeta a população idosa, que tem vindo a aumentar progressivamente nos últimos anos. De registar no Quadro 16 que o concelho de Vila Verde apresenta uma proporção de 8,07% de famílias unipessoais de pessoas com mais de 65 anos superior aos valores da Região do Cávado.

Quadro 16 - Núcleos Monoparentais, Famílias e Proporção das famílias unipessoais

Território	Núcleos Monoparentais	Famílias unipessoais	Proporção de famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade
Vila Verde	12,27	13,13	8,07
Cávado	13,35	14,41	6,09
Norte	13,75	17,2	8,26
Portugal	14,89	21,44	10,06

Fonte: INE / 2011

1.2. Educação

Os níveis de instrução e formação são um dos indicadores fundamentais para aferir das condições de desenvolvimento sociocultural e de avanço científico-tecnológico de uma sociedade dita moderna o que, por sua vez, influência o nível de produtividade e o nível de vida socioeconómica.

Nesta fase, iremos centrar a análise em alguns indicadores relativos aos níveis de literacia das populações, assim como variáveis/fenómenos que acompanham o percurso escolar dos "atuais" jovens estudantes. Serão exploradas variáveis que vão desde o número de estabelecimentos de ensino público e alunos matriculados até à apresentação das principais taxas de educação, bem como a questão dos Auxílios Económicos concedidos aos alunos carenciados, sinal este que, em princípio, sinónimo de dificuldades económico-financeiras que os respetivos agregados familiares apresentam.

Rede Educativa Concelhia

A **Rede Escolar** pública do concelho de Vila Verde é constituída por três Agrupamentos Verticais, uma Escola Secundária e uma Escola Profissional:

- Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva
- Agrupamento de Escolas de Vila Verde

-Agrupamento de Escolas de Prado

- Escola Secundária de Vila Verde

- Escola Profissional Amar Terra Verde

No ano letivo 2014/2015 (cf. Quadro 15), foram contabilizados no concelho de Vila Verde **82 estabelecimentos de ensino**, reunindo aproximadamente **6 900 estudantes** (mais precisamente 6 896 alunos), o que corresponde a quase 14,13% da população concelhia, distribuídos por um cenário que vai desde o Ensino Regular (Pré-Escolar, Básico e Secundário), passando pelo Ensino Regular Vocacional e Profissional Secundário.

Quadro 17 - Estabelecimentos Escolares, segundo o ensino ministrado

Níveis de Ensino		Nº de Estabelecimentos
Ensino Regular	**Pré-Escolar**	42
	Básico - 1º ciclo	22
	Básico Geral - 2º ciclo	5
	Básico Geral - 3º ciclo	6
	CEF (1º e 2º Ano)	2
	PIEF - 2º e 3º CEB	1
	Secundário	1
Ensino Regular Vocacional – Nível Básico		2
Ensino Profissional Secundário		1
Total		**82**

Fonte: DGESTE - DSRN / 2015

No que respeita aos **alunos matriculados por nível de escolaridade** (Quando 18), verifica-se que da totalidade dos 6896 alunos, a maior fatia corresponde claramente aos alunos do Ensino Regular Básico, com um total de 4590 alunos, distribuídos respetivamente por 1904 no 1º Ciclo, 1061 no 2º Ciclo e 1625 no 3º Ciclo. Registam-se ainda, 1002 alunos relativos ao Ensino Pré-escolar, 866 alunos que frequentam o Ensino Secundário Regular, 31 do CEF, 27 do PIEF e, por último, 65 alunos do Ensino Regular Vocacional e 315 do Ensino Profissional Secundário. Importa ainda registar que existem 207 alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino com Necessidades Educativas Especiais.

Quadro 18 - Alunos matriculados segundo o ensino ministrado

Níveis de Ensino		Nº de Alunos Matriculados	Nº de Alunos com NEE
Ensino Regular	Pré-Escolar	1002	12
	Básico - 1º ciclo	1904	58
	Básico Geral - 2º ciclo	1061	44
	Básico Geral - 3º ciclo	1625	60
	CEF (1º e 2º Ano)	31	2
	PIEF - 2º e 3º CEB	27	2
	Secundário	866	10
Ensino Regular Vocacional – Nível Básico		65	5
Ensino Profissional Secundário		315	14
Total		6896	207

Fonte: DGESTE - DSRN / 2015

Partindo agora para a análise das principais **Taxas de Educação**, verificamos que o Concelho de Vila Verde regista valores superiores à região do Cávado, Norte e por vezes de Portugal, no que se refere à taxa de retenção e desistência no ensino básico regular com o valor de 11% face aos 9,9% do valor nacional. Importa destacar de forma positiva o valor da **Taxa de Transição/Conclusão**[5] no ensino secundário regular (80,7%) que é superior ao registado ao de nível nacional.

Quadro 19 - Taxa de Transição/Conclusão no Ensino Secundário Regular e Taxa de Retenção/Desistência no Ensino Básico Regular no ano de 2011/2012

Área Geográfica	Taxa de Transição/Conclusão no Ensino Secundário Regular (%)	Taxa de Retenção/Desistência no Ensino Básico Regular (%)
Vila Verde	80,7	11
Cávado	83,4	6,2
Norte	83	8,4
Portugal	79,9	9,9

Fonte: INE / 2011-2012

[5] **Taxa de Transição/Conclusão**: Relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo. (metainformação – DGEEC/MEC)

A **Taxa de Abandono Escolar**[6] no concelho de Vila Verde registou uma diminuição de 2,75%, entre os períodos censitários de 2001-2011, situando-se nos 1,69%. Este valor é superior quando comparado com os valores registados à escala nacional e regional, o que alerta para a necessidade de integrar novas abordagens de intervenção à problemática do abandono/insucesso escolar que por vezes se cruzam com variáveis sociais, familiares e sócio económicas.

No que respeita aos níveis de analfabetismo no Concelho (cf. Quadro 20), e de acordo com os dados dos Censos 2011, Vila Verde apresenta uma **Taxa de Analfabetismo**[7] de 7,3%, valor este superior à Região do Cávado, sendo no entanto de salientar o decréscimo desta mesma taxa em 4,6 pontos percentuais relativamente ao período censitário 2001-2011. Esta descida foi superior à média da Região Cávado (3,1%), o que traduz quer a evolução das gerações e a consequente valorização do capital escolar ou académico na sociedade moderna, quer todos os esforços e investimentos realizados na formação (sobretudo profissional) das populações concelhias, seguindo a tendência atual para o aumento dos níveis de literacia das populações em geral.

A trajetória recente da Taxa de Escolarização mostra que tem havido uma evolução positiva quanto à participação no sistema de ensino, mais notória, como seria de esperar, nas faixas etárias que se encontram abrangidas pela escolaridade obrigatória. Não obstante deste percurso, a **Taxa Bruta de Escolarização**[8] do Concelho de Vila Verde em 2010/2011 era de 107,9% no ensino básico, inferior à taxa nacional de 122,2%, e no nível secundário de 109,3% encontrando-se distante dos 134,9% a nível nacional.

---

[6] **Taxa de abandono escolar**: total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontravam a frequentar a escola por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

[7] **Taxa de analfabetismo:** taxa que define a população com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever.

[8] **Taxa de escolarização**: relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudos.

Quadro 20 - Taxa de Abandono Escolar, Taxa de Analfabetismo e Taxa Bruta de Escolarização

Área Geográfica	Taxa de Abandono Escolar (%)		Taxa de Analfabetismo (%)		Taxa Bruta de Escolarização (%) 2010/2011	
	2001	2011	2001	2011	Ensino Básico	Ensino Secundário
Vila Verde	4,44	1,69	11,9	7,3	107,9	109,3
Cávado	2,62	1,34	7,6	4,5	115,7	138,3
Norte	3,49	1,45	8,3	5,0	121,7	131,7
Portugal	2,79	1,58	9,0	5,2	122,2	134,9

Fonte: INE / 2011

No ano lectivo 2011/2012 a Taxa de **Pré-Escolarização**[9] do Concelho suporta o valor percentual de 94,2%, encontrando-se acima dos 90,9% nacionais e dos 93,9% da zona Norte. Apenas a sub-região do Cávado tem uma taxa de pré-escolarização de 97,8% superior às restantes áreas como podemos verificar no quadro seguinte.

Quadro 21 - Taxa de Pré-Escolarização

Taxa de Pré-Escolarização (%)	
Área Geográfica	**2011 / 2012**
Portugal	90,9%
Norte	93,9%
Cávado	97,8%
Vila Verde	94,2%

Fonte: INE, Censos: Anuário Estatístico da Região Norte 2011

Níveis de Escolaridade do concelho

A educação e a formação, para além de direitos fundamentais, constituem fatores essenciais, quer na valorização pessoal, quer de aquisição de competências, condicionando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, bem como o nível de qualificação das

[9] **Taxa de Pré-Escolarização**: obtém-se dividindo o número de crianças frequentadoras de um nível educativo pelo número de crianças residentes em idade de frequência.

funções Procedendo à análise do nível de escolaridade da população residente no concelho de Vila Verde, podemos constatar no quadro 22, que em 2011, a maior fatia da população, cerca de 30,3%, possuía apenas o 1º ciclo do ensino básico. O número de pessoas sem nível de escolaridade regrediu na última década, passando de 23,6% em 2001 para 14,2% em 2011.Os valores mais reduzidos situam-se nos níveis de qualificação mais elevados, nomeadamente nos níveis médio e superior em que as taxas são em 2011 de 0,7% e 7,1%, respetivamente. Embora estas taxas se revelem relativamente reduzidas, estes dois níveis de ensino manifestaram um aumento positivo na última década.

Quadro 22 - População residente no concelho com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado

População residente no concelho com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado				
Anos	**2001**	**2011**	**2001**	**2011**
Níveis de Escolaridade	**Total Nº**		**Total %**	
	37 418	**39 890**	**100%**	**100%**
Sem escolaridade	8 813	5 661	23,6%	14,2%
Básico 1º ciclo	12 988	12 106	34,7%	30,3%
Básico 2º ciclo	7 633	6 404	20,4%	16,1%
Básico 3º ciclo	4 293	7 512	11,5%	18,8%
Secundário	2 577	5 100	6,9%	12,8%
Médio	117	279	0,3%	0,7%
Superior	997	2 828	2,7%	7,1%

Fonte: Pordata

A evolução das políticas educativas tem sido sempre no sentido da expansão da escolarização das populações e não no seu retrocesso, daí o alargamento da escolaridade obrigatória para o 12º ano para os alunos até aos 18 anos. No nosso concelho constatamos através dos dados que a taxa de população sem o ensino secundário decresceu na última década passando de 90,1% em 2001 para 79,4% em 2011.

Quadro 23 - População residente com 15 e mais anos sem o ensino secundário, segundo os Censos: total e por sexo (%)

População residente com 15 e mais anos sem o ensino secundário: Total e por Sexo (%)						
Concelho de Vila Verde	Total		Masculino		Feminino	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	90,10%	79,40%	91,30%	81,80%	89%	77,30%

Fonte: Pordata

Apesar desta evolução positiva ainda se verifica uma discrepância significativa entre os sexos. Em 2011 a taxa de homens sem o ensino secundário difere das mulheres em 4,5%,tendo o sexo masculino uma taxa de 81,8% e o sexo feminino uma taxa de 77,3%. As dinâmicas socioeconómicas daqui resultantes são favoráveis às mulheres em geral ao proporcionarem-lhes um recurso importante que é o acesso e integração no mercado de emprego.

No que diz respeito à população analfabeta com mais de 10 anos verificamos que no cômputo geral esta diminuiu em 1 685 indivíduos numa década, sendo que em 2001 registávamos cerca de 4 826 indivíduos analfabetos com mais e 10 anos, passando em 2011 para 3 141 no nosso concelho. Como podemos constatar no quadro, quer nos censos de 2001 quer nos censos de 2011 o número de indivíduos analfabetos com mais de 10 anos do sexo feminino é sempre superior embora com tendência regressiva.

Quadro 24 - População residente analfabeta com 10 e mais anos segundo os Censos: Nº total e por sexo

População residente analfabeta com 10 e mais anos: Nº total e por sexo									
Concelho de Vila Verde	Total		Variação	Masculino		Variação	Feminino		Variação
	2001	2011	2001_2011	2001	2011	2001_2011	2001	2011	2001_2011
	4 826	3 141	-1 685	1 494	924	-570	3 332	2 217	-1 115

Fonte: Pordata

Ao analisar o quadro abaixo verificamos que cerca de um terço da população residente no concelho de Vila Verde e em Portugal (30,3% e 27,2%, respetivamente) possuía, como nível mais elevado de escolaridade, o ensino básico do 1º ciclo, o que reflete uma população pouco qualificada e com baixos níveis de escolaridade. Quando comparado com Portugal, Norte e

Cávado, o concelho de Vila Verde manifesta-se no quadro com o valor mais elevado (14,2%) quando falamos em população sem nível de escolaridade. No que concerne ao nível superior constatamos e que estamos em último lugar, com 7,1% da população a possuir este grau.

Quadro 25 - População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os censos de 2011

População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os censos (%)								
Âmbito Geográfico	TOTAL	Sem nível de Escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Médio	Superior
Portugal	100,0	10,4	27,2	12,8	19,1	15,7	1,0	15,8
Norte	100,0	10,3	29,7	14,8	18,5	14,0	0,8	12,0
Cávado	100,0	9,1	26,5	16,2	19,8	14,8	0,8	12,9
Vila Verde	100,0	14,2	30,3	16,1	18,8	12,8	0,7	7,1

Fonte: Pordata

Ação Social Escolar

A gratuitidade da escolaridade obrigatória e os apoios e complementos educativos estão previstos na Lei nº. 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

"A definição do princípio da gratuitidade da escolaridade obrigatória, agora alargada a um período de nove anos, pressupõe o objetivo de tornar efetiva a universalidade do ensino básico, garantindo a todas as crianças o acesso à escola, obtenção das qualificações mínimas que as habilitem ou a prosseguir os estudos ou a enveredar pela atividade profissional e, em consequência, as condições indispensáveis não só à concretização daquele objetivo como também à prossecução de um efetivo sucesso escolar".

Relativamente aos auxílios económicos, nomeadamente a componente de **Ação Social Escolar** disponibilizada pelo Município de Vila Verde (cf. Quadro 26), registamos um total de 1 063 alunos/as a beneficiar deste apoio, distribuindo-se 526 pelo Escalão A e 537 pelo Escalão B.

Estes 1 063 correspondem a 15,4% do número de alunos do concelho, um número considerável e revelador das dificuldades socioeconómicas que as famílias enfrentam

Quadro 26 - Número de alunos beneficiários de Escalão A e B no ano de 2014/2015

Território	Vila Verde
Escalão A	526
Escalão B	537
Total	1 063

Fonte: Município de Vila Verde 2014-2015

1.3. Tecido Económico e Empregabilidade

O contexto de crise económico-financeira e o programa de ajustamento implementado em Portugal nos últimos anos teve repercussões ao nível dos territórios municipais, designadamente no aumento dos níveis de desemprego, a precarização das condições laborais e o enfraquecimento do tecido empresarial.

Estas preocupações encontram-se também explanadas na Estratégia "Europa 2020" e respetivas iniciativas emblemáticas no domínio do crescimento inclusivo[10], com enfoque na promoção da empregabilidade e redução das situações em risco de pobreza e exclusão social.

O conceito de **empregabilidade** encontra-se interligado com as oportunidades de integração no mercado de trabalho mas também com as competências e conhecimentos que o indivíduo desenvolveu ao longo do processo educativo e de qualificação para o desempenho de uma atividade profissional. No entanto, as novas dinâmicas e alterações sentidas no mercado de trabalho desafiam o indivíduo a ser polivalente e ter a capacidade de desempenhar tarefas/funções para além da sua área profissional. Estes factos exigem uma constante (re)atualização de competências e conhecimentos (processo de aprendizagem continua), sintonizados com as necessidades do mercado de trabalho.

Face ao pressuposto centraremos neste capítulo a avaliação diagnóstica nas questões relacionadas com a malha do **tecido empresarial**, níveis de **emprego** e **desemprego** registados no concelho de Vila Verde.

Relativamente ao tecido empresarial no concelho de Vila Verde este é constituído segundo os dados do INE em 2012, por um total de 4.227 empresas, sendo que na sua grande maioria são pequenas empresas com 10 ou menos pessoas ao serviço, seguindo-se as médias empresas com 1 a 49 pessoas e um número residual de empresas com 50 a 249 pessoas.

Quadro 27 - Número de Empresas e Escalão de Pessoal ao Serviço

Escalão de pessoal ao serviço					
Área Geográfica	**Total**	**< 10 pessoas**	**1-49 pessoas**	**50-249 pessoas**	**250 +pessoas**
Portugal	1.097.492	1.057.453	34.140	5.125	774
Norte	374.201	358.320	13.666	1.999	216

[10] "Agenda para as novas Competências e Empregos" e "Plataforma Europeia contra a Pobreza"

Cávado	40.992	38.938	1.788	250	16
Vila Verde	4.227	4.036	181	10	0

Fonte: INE / 2013

Analisando a distribuição do pessoal ao serviço das empresas por atividade económica denotamos que, no concelho de Vila Verde, estes concentram-se maioritariamente na construção (27%), indústrias transformadoras (21%) e comércio por grosso (22%).

Quadro 28 - Pessoal ao serviço nas Empresas por Atividade Económica

Atividade Económica das Empresas	Vila Verde	Cávado	Norte	Portugal
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	565	3.854	52.919	160.959
Indústrias transformadoras	**2.469**	39.855	337.536	637.427
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	48	1.528	8.187	29.945
Construção	**2.860**	19.725	121.515	307.907
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	**2.334**	24.986	245.330	723.488
Transportes e armazenagem	223	3.054	32.099	147.757
Alojamento, restauração e similares	565	7.099	66.432	265.694
Atividades de informação e de comunicação	65	1.557	14.492	82.744
Atividades imobiliárias	143	1.768	13.399	45.299
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	417	6.406	58.610	211.386
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	371	6.106	74.875	375.670
Educação	204	3.137	29.883	91.749
Atividades de saúde humana e apoio social	295	6.639	48.058	150.020
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	45	928	11.497	43.586
Outras atividades de serviços	243	2.726	25.305	81.346

Fonte: INE / 2013

Quanto ao Valor Acrescentado Bruto das Empresas no concelho de Vila Verde regista-se que este advém substancialmente da atividade ligada à construção (33%) em detrimento à indústria transformadora (24%) e o comércio por grosso (22%). Esta realidade não coincide com o VAB das atividades ligadas à indústria transformadora e o comércio por grosso nas restantes escalas territoriais (cf. Quadro 29).

Quadro 29 - Valor Acrescentado Bruto das empresas

Área Geográfica	Indústria Transformadora	Construção	Comércio por grosso
Continente	21%	9%	19%
Norte	32%	12%	19%
Cávado	32%	19%	17%
Vila Verde	24%	33%	22%

Fonte: INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas

População Ativa e Taxas

Tendo por base os Censos 2011, contabilizavam-se no concelho de Vila Verde 21 240 indivíduos ativos (cf. Quadro 30), 11 744 pertencendo ao sexo masculino e 9 496 ao sexo feminino, em que a taxa de atividade apontava para os 45,2% e 62,2% respetivamente para ambos os sexos. Paralelamente, e por analogia com a região da NUT III Cávado, podemos verificar que a **taxa de atividade** no concelho de Vila Verde regista valores de taxa de atividade muito próximos dos registados nas escalas regionais e nacionais (cf. Quadro 30).

Quadro 30 - População Ativa por Sexo e Taxa de Atividade (2001 – 2011)

População Ativa por Sexo						
Área Geográfica	**Total**		**F**		**M**	
	2001	**2011**	**2001**	**2011**	**2001**	**2011**
Portugal	4 990 208	5 023 367	2 248 173	2 419 793	2 742 035	2 603 574
Norte	1 775 015	1 756 065	788 160	831 757	986 855	924 308
Cávado	193 443	203 581	88 139	97 711	105 304	105 870
Vila Verde	19 410	21 240	7 780	9 496	11 630	11 744
Taxa de Atividade (%)						
Área Geográfica	**Total**		**F**		**M**	
	2001	**2011**	**2001**	**2011**	**2001**	**2011**
Portugal	57,4%	55,9%	49,4%	51,0%	66,0%	61,4%
Norte	58,3%	56,1%	49,6%	50,4%	67,9%	62,4%
Cávado	61,0%	59,4%	53,1%	54,1%	69,8%	65,2%
Vila Verde	51,9%	53,2%	39,7%	45,2%	65,3%	62,2%

Fonte: PORDATA / 2011

Relativamente à distribuição da **população ativa** pelo tecido produtivo (cf. Quadro 31) Vila Verde apresenta uma estrutura económica onde é nítida a tendência para a terciarização dos setores produtivos, ainda que seja o setor terciário a ocupar a maior fatia dos cativos residentes, com 56,2%, enquanto que o setor secundário ocupa 40,4% dos ativos empregados, e os restantes 3,5% desenvolvem uma atividade inserida no setor primário.

Esta análise da população empregada por atividade económica é reveladora de uma notável evolução positiva do setor terciário, que beneficiou de um crescimento na última década intercensitária na ordem dos 13,9% (passando de 42,3% dos ativos empregados em 2001, para 56,2% no ano de 2011), isto em detrimento do setor secundário e primário, que registam um decréscimo em termos de efetivos de ativos, assinalando uma quebra na ordem dos 9,9% e 4% respetivamente.

Quadro 31 - População Ativa por Setor de Atividade Económica (2001-2011)

Setores de Atividade Económica (%)								
Âmbito Geográfico	**Total**		**Primário**		**Secundário**		**Terciário**	
	2001	**2011**	**2001**	**2011**	**2001**	**2011**	**2001**	**2011**
Portugal	100%	100%	5%	3,1%	35,1%	26,5%	59,9%	70,5%
Norte	100%	100%	4,8%	2,9%	45,8%	35,5%	49,5%	61,6%
Cávado	100%	100%	4%	2,4%	49,8%	39,4%	46,2%	58,2%
Vila Verde	100%	100%	7,3%	3,5%	50,3%	40,4%	42,3%	56,2%

Fonte: PORDATA / 2011

Procedendo-se à comparação entre os períodos censitários 2011-2011 da evolução da **Taxa de Emprego** verificamos que esta sofre um decréscimo no concelho de Vila Verde dos 49,1% para os 46,4%, fruto dos processos de encerramento e insolvência de algumas empresas e do aumento da taxa de desemprego (cf. Quadro 32).

Quadro 32 - Taxa de Emprego (2001-2011)

Âmbito Geográfico	**Taxa de Emprego**			**Taxa de Emprego**		
	2001			**2011**		
	Total	**F**	**M**	**Total**	**F**	**M**
Portugal	53,5%	62,6%	45,1%	48,5%	43,9%	53,6%
Cávado	57,5%	66,4%	49,4%	51,8%	46,3%	58,0%

Norte	54,4%	64,4%	54,3%	47,9%	42,3%	54,3%
Vila Verde	49,1%	36,7%	62,6%	46,4%	38,0%	55,7%

Fonte: PORDATA / 2001-2011

Quanto aos níveis de escolaridade da população empregada do concelho de Vila Verde podemos constatar no Quadro 33 que existem 210 pessoas empregadas sem nenhum nível de escolaridade e a grande parte dos ativos possui o ensino básico (3.955 com 1º ciclo; 3.484 com 2º ciclo e 4.002 com 3º ciclo). De seguida, temos 4.047 ativos com o ensino secundário e 2.571 com o ensino superior.

Quadro 33 - População Empregada por nível de escolaridade

Nível de Escolaridade		Portugal	Norte	Cávado	Vila Verde
Nenhum nível de escolaridade		45.428	13.175	1.500	210
Ensino Básico	**Ensino básico - 1º ciclo**	729.651	288.215	30.491	3.955
	Ensino básico - 2º ciclo	519.818	235.001	31.357	3.484
	Ensino básico - 3º ciclo	812.027	290.047	35.020	4.002
Ensino secundário		1.070.989	323.956	37.976	4.074
Ensino pós-secundário		60.442	17.697	1.915	208
Ensino Superior	**Bacharelato**	97.977	26.866	2.151	140
	Licenciatura	810.543	242.801	28.896	1.946
	Mestrado	171.156	51.028	6.507	409
	Doutoramento	43.156	13.097	1.788	76

Fonte: INE / 2011

Partindo para a análise do fenómeno do desemprego no concelho de Vila Verde, verificamos que, em dezembro de 2014 existia um total de 2 754,2 indivíduos em situação de desemprego (1262,2 indivíduos do sexo masculino e 1492 do sexo feminino), registando-se um aumento de 1737,1 e 486,4 indivíduos desempregados face aos últimos registos censitários, 2001 e 2011 respetivamente (cf. Quadro 34).

Quadro 34 - Número de desempregados inscritos no IEFP (2001-2011-2014)

Número de desempregados inscritos no IEFP				
Âmbito Geográfico	**Nº de desempregados 2001**	**Nº de desempregados 2011**	**Nº de desempregados 2014**	**Total**

	F	M	F	M	F	M	Média Anual
Portugal	197.680	127.000	294.145,60	257.798	328.786	310.401	639.187
Norte	74.789	49.576,80	133.182,20	104.305,70	142.934,20	128.829,90	271.764,20
Cávado	6.638,70	4.224,40	12.346,30	9.417,70	13.381,30	11.928,30	25.309,60
Vila Verde	639,3	377.8	1.373,80	894	1.492	1.262,20	2.754,20

Fonte: PORDATA / 2014

Ao analisar a média anual dos desempregados no concelho de Vila Verde constatamos que esta aumentou exponencialmente desde os censos de 2001 até 2014 passando de 1017,0 para 2754,2, respetivamente.

Quadro 35 - Média anual do número de desempregados inscritos no IEFP (2014)

Âmbito Geográfico	Total (em Dezembro)			Total (média anual)		
	2001	2011	2014	2001	2011	2014
Portugal	324.300	605.134	598.581	324.680,0	551.943,9	639.187,0
Norte	124.942	254.514	253.480	124.365,8	237.487,8	271.764,2
Cávado	11.370	24.617	23.897	10.862,9	21.764,0	25.309,6
Vila Verde	1.107	2.494	2.615	1.017,0	2.267,8	2.754,2

Fonte: PORDATA / 2001-2011

Debruçando-nos na análise da **Taxa de Desemprego** (cf. Quadro 36), e a termo comparativo quer em relação ao período intercensitário 2001-2011, quer em relação ao concelho de Vila Verde e a Portugal, inicialmente podemos constatar que a taxa de desemprego no concelho aumentou de 5,4% para 12,9%, correspondendo o maior aumento da proporção de indivíduos em situação de desemprego ao sexo feminino, com uma subida de 7,6% para 15,8%, e nos homens de 4,0% para 10,5%.

Face ao período censitário em análise, o concelho de Vila Verde regista sempre valores mais baixos do que Portugal e em relação à Região do Cávado, à exceção dos valores registados no nível de desemprego do sexo feminino.

Quadro 36 - Taxa de Desemprego (2001 – 2011)

Taxa de Desemprego por sexo		
Âmbito	**Taxa de Desemprego 2001**	**Taxa de Desemprego 2011**

Geográfico	Total	F	M	Total	F	M
Portugal	6,8%	8,7%	5,2%	13,2%	13,8%	12,6%
Norte	6,7%	8,6%	5,2%	14,5%	16,1%	13,0%
Cávado	5,8%	7,0%	4,8%	12,8%	14,5%	11,1%
Vila Verde	5,4%	7,6%	4,0%	12,9%	15,8%	10,5%

Fonte: PORDATA / 2001-2011

Em relação à distribuição da **população desempregada por grupos etários**, e de igual forma com base nos dados do IEFP, I.P de Julho de 2015 (cf. Quadro 33), constatamos que a grande fatia de pessoas sem emprego corresponde aos grupos etários dos 25-34 e 35-44, seguindo-se a faixa etária dos 55 e mais anos com um valor ligeiramente mais baixo. É de sublinhar que no concelho de Vila Verde uma das preocupações de intervenção social deve passar pelo combate ao desemprego de longa duração, pela dificuldade com que se debatem na reinserção no mercado de trabalho e pela consequência que tem na sua situação de vulnerabilidade social.

Quadro 37 - Número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por grupo etário (2014)

Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): total e por grupo etário						
Âmbito Geográfico	**Grupos etários**					
	Total	**< 25**	**25-34**	**35-44**	**45-54**	**55 +**
Continente	74.624,50	74.624,50	121.791,30	138.318,60	144.790,20	125.041,40
Norte	271.764,20	35.516,50	51.762,20	58.273,30	67.836,10	58.376,10
Cávado	25.309,60	3.502,30	5.191,30	5.461,30	5.780,40	5.374,30
Vila Verde	2.754,20	424,7	598,3	622,9	635	473,3

Fonte: PORDATA / 2014

Procurando traçar um perfil dos indivíduos em situação de desemprego no concelho de Vila Verde, e com base nos dados de 2014 (cf. Quadro 38), podemos referir que, deste conjunto de 2.784,2 indivíduos **desempregados**, cerca de 124,1 indivíduos não tem qualquer **nível de escolaridade**, seguindo-se os 668,3 com ensino básico de 1º ciclo, 497,9 com ensino básico de 2º ciclo e 529,1 com ensino básico de 3º ciclo, valor este que caracteriza o efetivo de desempregados que não possui a escolaridade obrigatória. É ainda de salientar, e no "extremo oposto", o valor também significativo do número de desempregados com habilitações académicas de nível superior (Licenciatura), onde 309,3 indivíduos possuem habilitações académicas de nível superior.

Quadro 38 - Número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual): por nível de escolaridade (2014)

Taxa de Emprego por Nível de Escolaridade						
Área Geográfica	**Sem nível de escolaridade**	**Básico / 1º ciclo**	**Básico / 2º ciclo**	**Básico / 3º ciclo**	**Secundário**	**Superior**
Continente	33.790,90	130252,5	95411,2	120932,5	141989,1	82189,9
Norte	13.936	70132,6	45716,2	50880,6	56766,4	34332,3
Cávado	1.148,50	5752,8	3750,2	4747,4	5860,5	4050,3
Vila Verde	124,1	668,3	497,9	529,1	625,6	309,3

Fonte: PORDATA / 2014

Assim, e voltando aos dados de 2014, e de um total de 371,6 indivíduos encontravam-se à procura do 1º emprego e 2382,6 à procura de um novo emprego, sendo de salientar que, nestas duas modalidades, sobressai o número de desempregados que procuram a reinserção no mercado de trabalho e muitos deles considerados desempregados de longa duração. Por outro lado, é de registar que 1456 se encontram inscritos à menos de 1 ano e 1298,2 há 1 ano ou mais.

Quadro 39 - Número de desempregados inscritos no IEFP por Tempo de inscrição e Situação perante o emprego (2014)

Área Geográfica	**Tempo de Inscrição**		**Tipo de Desemprego**	
	Menos de 1 ano	**1 ano ou mais**	**Procura 1º Emp.**	**Procura novo Emp.**
Portugal	323.817	315.370	67.851	571.336
Norte	124.797,80	146.966,30	31.487,30	240.276,80
Cávado	12.798,60	12.511	3.058,70	22.250,80
Vila Verde	1.456	1.298,20	371,6	2.382,60

Fonte: PORDATA / 2014

Considerando na nossa análise o número de **desempregados por setor de atividade** constatamos que no universo de 2 382,60 pessoas em situação de desemprego, a maior fatia recai no setor terciário com 1 171,70 desempregados, seguindo-se o setor secundário também com um valor considerável de 1 146,80. Esta tendência verifica-se ao nível da região do Cávado, do Norte e Portugal. O setor primário apresenta valores relativamente reduzidos em todas as áreas geográficas em análise.

Quadro 40 - Número de desempregados inscritos no IEFP por Setor de Atividade (2014)

Área Geográfica	Setores de Atividade Económica				
	Total	Primário	Secundário	Terciário	Ignorado
	2014	2014	2014	2014	2014
Continente	540.823,80	19.471,90	168.029,80	349.425,50	3.896,60
Norte	240.276,80	6.852,80	92.515,30	138.940,80	1.967,80
Cávado	22.250,80	309,7	9.950,80	11.792,90	197,5
Vila Verde	2.382,60	47,8	1.146,80	1.171,70	16,4

Fonte: PORDATA / 2014

1.4. Medidas de Política Social e Local

A Rede de Proteção Social consiste num conjunto de programas de cunho social que coordenam esforços voltados para a assistência da população mais fragilizada socialmente. Essas medidas sociopolíticas visam combater a desigualdade social e a precariedade de vida, bem como um investimento na qualidade de vida das/dos indivíduos. Neste sentido, pretendemos que haja um contributo forte para a inclusão social, para a igualdade nos mais diversos direitos e deveres e, ao mesmo tempo, traçar um caminho para a promoção do desenvolvimento pessoal e social de forma a destacar um tecido social mais forte e confiante.

O **Rendimento Social de Inserção** (RSI) é um apoio para os indivíduos e famílias mais pobres sendo constituído por um contrato de inserção para ajudar a integração social e profissional e ainda uma prestação em dinheiro para satisfazer as necessidades básicas.

Analisando o **RSI** a nível concelhio (cf. Quadro 41), verificamos que em 2014, em Vila Verde, existiam 223 beneficiários e 5,54 beneficiários por 1000 habitantes. O Rendimento Social de Inserção, enquanto estratégia de combate à pobreza tem como principal objetivo assegurar aos/às cidadãos/ãs recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e favorecer a progressiva inserção. Regista-se no Concelho de Vila Verde uma redução do número de beneficiários, o que acompanha a tendência registada nas restantes escalas territoriais.

Quadro 41 - Número de beneficiários de RSI e Beneficiários de RSI por 1000Hab.

Área Geográfica	Beneficiários RSI		Beneficiários de RSI por 1000Hab.	
	2011	2014	2011	2014
Portugal	448 290	320 811	49,96	36,07
Norte	190 797	123 103	60,86	39,45
Cávado	10 295	5 053	29,98	14,61
Vila Verde	329	223	8,23	5,54

Fonte: INE / 2014

Se esmiuçarmos esta análise por sexos, constatamos que no concelho de Vila Verde, em 2015, a população do sexo feminino a beneficiar desta medida duplica em relação aos homens, 65 e 33, respetivamente. Em ambos os sexos, é na faixa etária dos 45-54 anos que recai o maior número de beneficiários.

Quadro 42 - Número de Beneficiários Titulares com processamento RSI por sexo, Escalão Etário no concelho de Vila Verde

Área Geográfica	Beneficiários Titulares (com processamento)									
	Feminino					Masculino				
	18-34	35-44	45-54	>=55	Total	18-34	35-44	45-54	>=55	Total
Vila Verde	23	13	18	11	**65**	3	6	13	11	**33**

Fonte: ISS, IP - GPE / 2015

No que concerne ao número de famílias, registamos 89 famílias no concelho a beneficiar desta medida, sendo que um terço desse valor diz respeito a famílias nucleares com filhos.

Quadro 43 - Número de Famílias com processamento RSI por tipo de Família no concelho de Vila Verde

Área Geográfica	Número de Famílias (com processamento) RSI					
	Alargada/Extensa	Isolado	Monoparental	Nuclear com filhos	Outros	Total
Vila Verde	8	22	12	30	17	**89**

Fonte: ISS, IP - GPE / 2015

Em 2014, a Segurança Social teve, em média, uma despesa 235,16€ por cada agregado familiar, se analisarmos por beneficiário, o valor recai para os 91,05€.

Quadro 44 - Valores médios processados de RSI por agregado familiar e por beneficiário no concelho de Vila Verde

Área Geográfica	Valores Médios processados de RSI - 2014	
	Agregado Familiar	Beneficiário
Vila Verde	235,16 €	91,05 €

ISS, IP - GPE / 2015

Outras das medidas de política social passa pela de **pensão de velhice** que se refere ao valor pago mensalmente, destinado a proteger os beneficiários do regime geral de Segurança Social em situação de velhice, substituindo as remunerações de trabalho.

Prosseguindo para a análise dos pensionistas da Segurança Social em 2014 verificamos que existiam em 2014, no concelho de Vila Verde 12 961 pensionistas e um rácio de 321,84 pensionistas por 1000 habitantes, como se pode verificar no Quadro 45.

Quadro 45 - Número de pensionistas da Segurança Social e Número de pensionistas por 1000Hab.

Área Geográfica	Pensionista Seg. Social		Pensionistas por 1000Hab.	
	2011	2014	2011	2014
Portugal	2 979 787	3 024 590	332,21	340,43
Norte	989 853	1 018 172	315,45	326,66
Cávado	95 171	100 201	276,31	289,42
Vila Verde	12 821	12 961	319,67	321,84

Fonte: INE / 2014

No que se refere ao valor médio anual das pensões, também se registam valores abaixo face à realidade nacional e da região norte, situando-se no intervalo entre os 3 700€ em Vila Verde. Pese embora, os dados apresentados correspondam a um valor médio mensal[11] de 358,16€, este atinge um valor ainda mais baixo no concelho de Vila Verde (308,33€). Face a estes valores, importa salientar que estes são, em não poucos casos, a única fonte de rendimento existente por vezes num grupo populacional mais isolado e mais dependente. Esta situação requer acompanhamento acrescido no atual contexto de crise.

[11] Valor médio anual das pensões a dividir por 14 meses

Quadro 46 - Número de pensionistas por Tipo e Valor Médio das Pensões

Área Geográfica	Tipo de Pensões (2013)			Valor Médio Pensões (€)	
	Velhice	Invalidez	Sobrevivência	2011	2014
Vila Verde	60 502	4 971	21 370	3 514€	3 700€
Cávado	62 016	12 201	21 468	4 057€	4 298€
Norte	649 208	98 192	231 228	4 447€	4 674€
Portugal	2 018 828	266 880	715 812	4 742€	4 998€

Fonte: INE / 2013 – 2014

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos.

O concelho de Vila Verde contabiliza um total de 1355 pessoas a beneficiar do complemento social para idosos, dos quais 919 são do sexo feminino e 436 do sexo masculino. Os valores desta prestação mensal é de sensivelmente 80€ em ambos os sexos.

Quadro 47 - Número de beneficiários com processamento CSI e Valor médio mensal da prestação CSI por sexo no concelho de Vila Verde

Área Geográfica	Feminino	Masculino	Total
Nº de beneficiários CSI			
Vila Verde	919	436	1 355
Valor médio mensal da prestação CSI			
Vila Verde	80,6€	84,6€	68,5€

Fonte: ISS, IP - GPE / 2015

Após a análise de algumas das principais medidas de política social, debruçamo-nos de seguida sobre os outros apoios sociais disponibilizados pelo ISS, I.P, registando-se no concelho um volume de processo ativos de 1 339, dos quais 1 321 são existentes e 163 são novos processos.

Quadro 48 - Processos familiares ativos no Centro Distrital de Braga por concelho de residência

Nº de Processos Familiares Ativos			
Área Geográfica	**Total**	**Existentes**	**Novos**
Vila Verde	1 339	1 321	163

Cávado	11 392	11 284	1 582

Fonte: ISS, IP – GPE / 2015

Analisando a distribuição deste volume processual ativo no concelho por problema ou vulnerabilidade associado, constatamos no Quadro 49 que são maioritamente relacionados com as questões de emprego, saúde, pessoais/familiares, problemas económicos e educação. De registar que um processo ativo pode ter na sua maioria associado vários problemas ou vulnerabilidades.

Quadro 49 - Tipo de problemas/vulnerabilidades dos processos ativos do Centro Distrital de Braga por concelho de residência

Grupo-tipo de problemas/vulnerabilidades	Área Geográfica	
	Cávado	Vila Verde
Emprego	5 040	619
Saúde	3 990	472
Pessoais/Familiares	2 846	309
Problemas Económicos	2 587	191
Formação Profissional	1 204	31
Educação	1 059	135
Ação Social/Segurança Social	663	44
Outros	554	40
Habitação	495	53

Fonte: ISS, IP – GPE / 2015

Podemos ainda verificar no último quadro, que existem 53 processos referentes a apoios sociais destinados a problemas/vulnerabilidades de habitação. O direito a uma habitação condigna, nomeadamente o seu acesso, está consagrado na constituição como um dos bens/direitos essenciais à vida do ser humano enquanto espaço de reprodução humana, de relações sociais e económicas, nomeadamente de intervenção da administração pública em prol da melhoria das condições de vida dos cidadãos menos favorecidos (Serra, 2002).

Relativamente ao concelho de Vila Verde, a habitação social distribui-se segundo o quadro abaixo:

Quadro 50 - Indicadores da habitação Social de Vila Verde

Área Geográfica	Indicadores	Nº	
Vila Verde	N.º lotes por bairro	23	
	Nº de Fogos de Habitação Social	23	
	N.º frações por tipologia	T2 - 5	T3 - 18
	N.º inquilinos ativos	21	
	Casos Registados de pedidos de habitação social	12	

Fonte: Município de Vila Verde / 2015

Analisando os **alojamentos** familiares segundo a sua **forma de ocupação**, e tendo por base os Censos 2001, verificamos que 15 472 se referem a residência habitual, 5 705 a residência secundária e 1 821 se encontram vagos.

Quadro 51 - Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação

Alojamentos familiares segundo a forma de ocupação (Nº)			
Área Geográfica	**Residência Habitual**	**Residência Secundária**	**Vagos**
Portugal	3 997 724	1 133 300	735 128
Norte	1 320 860	324 493	202 431
Cávado	136 025	35 144	19 082
Vila Verde	15 472	5 705	1 821

Fonte: INE / 2011

Ao nível dos edifícios com **necessidade de reparação** registam-se no concelho de Vila Verde 29.63% e 0.90% muito degradados. Quando comparados com as diferentes escalas territoriais apresentadas denotamos que as grandes necessidades no concelho passam pela melhoria das condições de habitabilidade da população.

Quadro 52 - Edifícios com necessidades de reparação ou muito degradados

Área Geográfica	Edifícios	
	Com necessidades de reparação (%)	**Muito degradados (%)**
Portugal	28,92	1,67
Norte	30,84	1,63

Cávado	28,15	1,1
Amares	23,94	1,14
Barcelos	30,61	1,3
Braga	26,97	1,19
Esposende	27,96	0,51
Terras de Bouro	20,28	1,33
Vila Verde	29,63	0,9

Fonte: INE / 2011

Face à atual conjuntura económica e consequente diminuição dos rendimentos disponíveis das famílias, existe atualmente uma grande quantidade de agregados familiares a viver em condições de habitabilidade desfavoráveis. De acordo com a informação disponibilizada pelos municípios da NUT III Cávado contatamos que existem na totalidade 460 sinalizações de casos com necessidade de intervenção física, sendo que 58 correspondem a situações do concelho de Vila Verde e que das intervenções realizadas em 2013 ao nível da sub-região, apenas foram realizadas 30 intervenções no concelho.

Quadro 53 - Situações sinalizadas em 2014 e intervenções físicas realizadas em 2013

Área Geográfica	Sinalização de casos com necessidade de intervenção física (Nº - 2014)	Intervenções realizadas em 2013 (Nº)
Amares	60	2
Barcelos	95	23
Braga	98	90
Esposende	9	3
Terras de Bouro	200	15
Vila Verde	58	30

Fonte: Municípios do Cávado / 2014

1.5. Saúde

Na Saúde, como noutros campos, a estatística é cada vez mais utilizada, aplica-se aos aspetos mais correntes, tal como nos fenómenos relacionados com a doença, com o nível sanitário da população, com a gestão e rentabilização dos serviços, no decurso de investigações laboratoriais, médicas, entre outros, sendo estes programas de saúde a nível nacional.

A saúde tal como é definida pela Organização Mundial de Saúde é entendida não só como a ausência de doença mas como um estado de completo de bem-estar físico, mental e social. Como tal, os serviços de saúde têm como objetivos gerais a promoção da saúde, a prevenção da doença, a recuperação e a reabilitação de uma comunidade. O estado da saúde pública é considerado, entre outros, um fator que serve para avaliar o grau de desenvolvimento de uma comunidade.

Recorre-se a indicadores baseados em dados estatísticos, que demonstram a utilidade e a necessidade da estatística no campo da avaliação diagnóstica do nível de saúde de um País ou Concelho. Assim, os indicadores aqui apresentados são importantes na medida em que refletem o estado da saúde e o bem-estar da população residente no concelho de Vila Verde. Nesta abordagem, mediante os indicadores analisados constatam-se algumas características, bastante importantes, alusivas ao concelho de Vila Verde que desde já passamos a enunciar.

Em relação ao número de **médicos** (cf. Quadro 54), o concelho de Vila Verde tinha em 2013 um rácio de 1,1% de médicos por mil habitantes. Por seu turno regista ao nível do número de **enfermeiros** em 2013 um rácio de 3 enfermeiros por 1000 habitantes.

Quadro 54 - Número de médicos e enfermeiros por mil habitantes

Área Geográfica	Médicos por mil hab.	Enfermeiros por mil hab.
Portugal	4,3	6,3
Norte	4,1	6,3
Cávado	3,6	5,4
Vila Verde	1,1	3

Fonte: INE / 2013

Ao nível dos cuidados de **saúde primários**, pode afirmar-se que todo o concelho está dotado de serviços de saúde de proximidade. Contamos no concelho com 4 Unidades de Saúde Familiar (USF), 2 instaladas na sede do concelho (USF Vida Mais e USF Pro-Saúde), uma sediada em Prado a USF Prado e a USF Sá de Miranda, dá cobertura a uma vasta área geográfica, estando por isso dividida em dois pólos, um em Escariz S. Martinho e outro em Duas Igrejas. Estão ainda em funcionamento, mais duas unidades, nomeadamente a unidade de Cervães e a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) Terra verde, com um pólo localizado na freguesia de Pico de Regalados e outro na freguesia de Atães (Portela do Vade). No âmbito da intervenção comunitária Vila Verde conta também com uma Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC). Está sediada em Vila Verde, a Unidade de Saúde Pública (USP) do

Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Gerês/Cabreira que também garante os níveis de cobertura dos serviços de saúde ao concelho de Vila Verde.

De acordo com os dados fornecidos pela Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte em 2015, encontram-se inscritos no Centro de Saúde de Vila Verde um total de 47 435 utentes, dos quais 218 sem médico de família e 47 215 com médico de família. Registam-se ainda, 2 utentes sem médico de família por opção.

Quadro 55 - Número de utentes inscritos/utilizadores por unidade de saúde e extensão rural (com e sem médico de família)

	Unidade Funcional	S/ Médico de Família	S/ Médico por opção	C/ Médico de Família	Total
ACES Gerês Cabreira / Centro de Saúde de Vila Verde	**UCSP Terra Verde**	176		5 226	5 402
	UCSP Terra Verde	12		2 622	2 634
	USF Vida +	1		12 196	12 197
	USF Pró-Saúde	5		7 059	7 064
	USF Prado	20	1	12 776	12 797
	USF Sá de Miranda	4	1	7 336	7 341

Fonte: ARS Norte / 2015

Em termos gerais, e com base no quadro apresentado (cf. Quadro 56), podemos verificar que a média de utentes acompanhados por médico no Centro de Saúde de Vila Verde ronda os 1 750 muito próximo da média de 1 763 registada nos três ACES do território do Cávado.

Quadro 56 - Número médio de utentes por médico (de família)

Área Geográfica	Média de utentes por médico
CIM Cávado	1 763
CS de Vila Verde	1 750

Fonte: ARS Norte / 2015

Quando analisamos o indicador referente ao número médio de consultas por faixa etária e por sexo no concelho de Vila Verde, denotamos que são as faixas etárias a partir dos 65 anos de idade e do sexo feminino que apresentam valores médios de consulta mais elevados. De notar uma exceção referente ao número médio de consultas do sexo masculino e na faixa etária de 80 e mais anos.

Quadro 57 - Número médio de consultas por faixa etária e por sexo

Número médio de consultas por faixa etária e por sexo							
ACES Gerês Cabreira / CS Vila Verde	Sexo	< 18 anos	19-44	45-64	65-74	75-79	> 80anos
		Nº médio	Nº médio	Nº médio	Nº médio	Nº médio	Nº médio
	Feminino	2,4	2,8	4,6	6,1	6,9	6,7
	Masculino	2,5	2,8	4,5	5,7	6,6	7,2

Fonte: ARS Norte / 2015

Domicílios

O Centro de Saúde de Vila Verde mantém a sua intervenção de proximidade com a população utente em especial com a pessoa idosa e dependente pelo que no ano de 2014 efetuou 10 577 domicílios através das suas unidades funcionais.

Quadro 58 - Número de domicílios efetuados por Unidade Funcional

Número de domicílios por Unidade Funcional		
ACES Gerês Cabreira CS de Vila Verde	**Unidade Funcional**	**Total**
	Extensão Pico de Regalados	1 313
	Extensão Portela de Vade	638
	Extensão Cervães	85
	UCC Vila Verde	2 141
	USF Vida+	1 877
	USF PORSAUDE	1 337
	USF Prado	1 773
	USF Sá de Miranda	1 413
	Total	**10 577**

Fonte: ARS Norte / 2015

No que concerne ao número de consultas por programa de saúde constatamos que o ACES Gerês Cabreira contabilizaram um total de 157 058 consultas das quais 133 929 no âmbito da saúde adultos, 16 514 consultas de saúde infantil, 2 983 de saúde materna e 3 631 de planeamento familiar.

Quadro 59 - Número de consultas por Programa de Saúde

Número de Consultas por Programa de Saúde						
ACES Gerês Cabreira / CS de Vila Verde	**Unidade Funcional**	**Total**	**Saúde Adultos**	**Saúde Infantil**	**Saúde Materna**	**Planeamento Familiar**
	Extensão Pico de Regalados	21 243	18 602	2 051	258	332
	Extensão Portela de Vade	9 819	8434	1 056	135	194
	UCC Vila Verde	60	59	1		
	USF Vida+	40 025	34361	4 217	800	647
	USF PRÓ-SAUDE	23 639	19 890	2 575	507	667
	USF Prado	35 941	30 129	3 811	832	1 169
	USF Sá de Miranda	26 331	22 454	2 804	451	622
	Total	**157 058**	**133 929**	**16 514**	**2 983**	**3 631**

Fonte: ARS Norte / 2015

Relativamente aos óbitos por causa de morte constatamos que a causa de morte mais evidente no concelho de vila verde são as doenças do aparelho circulatório com 37,7%, o valor mais alto quando comparado com as áreas geográficas do Cávado, Norte e Portugal. A segunda causa de morte mais elevada no concelho são os tumores malignos com 18,3%. Este valor é o mais baixo comparado com as outras áreas geográficas.

Quadro 60 - Óbitos por algumas causas de morte

Óbitos por algumas causas de morte (%)						
Área Geográfica	**Doenças do aparelho circulatório**	**Tumores malignos**	**Lesões e envenenamentos**	**Diabetes**	**Doenças do aparelho respiratório**	**Doenças do aparelho digestivo**
Portugal	29,5%	24,3%	0,2%	4,3%	11,8%	4,3%
Norte	28,9%	24,6%	0,2%	4,3%	11,4%	4,3%
Cávado	29%	26,3%	0,1%	3,2%	12,1%	3,8%
Vila Verde	37,7%	18,3%	0,2%	3,1%	11,1%	4,6%

Fonte: PORDATA / 2013

1.6. Problemáticas de Risco

1.6.1. Violência Doméstica

Procedendo agora à análise do fenómeno de violência doméstica no concelho de Vila Verde verificamos um total de número de queixas de 83, em que maioritamente esta é realizada pela própria vítima ou outra pessoa.

Quadro 61 - Número de queixas de violência doméstica apresentadas

N.º de queixas de violência doméstica apresentadas					
Área Geográfica	**Nº de Queixas**	**Autor da Queixa**			
		Vitima	**Agressor**	**Testemunha**	**Outro**
Cávado	454	339	2	26	30
Vila Verde	83	7	1	2	6

Fonte: NUIPC'S – GNR / 2014

Se analisarmos a prevalência das situações de violência doméstica por sexo e grupo etário denotamos que as vitimas são maioritariamente do sexo feminino e nas faixas etárias entre os 18-24 e 36-64.

Quadro 62 - Violência doméstica por sexo e grupo etário

Violência doméstica por sexo e grupo etário										
Área Geográfica	< 18		≥ 18 - ≤ 24		≥ 25 - ≤ 64		≥ 65 - ≤ 74		≥ 75	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Cávado	5	1	22	3	317	54	21	6	16	9
Vila Verde	0	0	10	1	54	7	6	0	5	0

Fonte: NUIPC'S – GNR / 2014

Quanto às tipologias de violência exercida sobre as vítimas nos casos registados, regista-se uma maior numero na violência física e psicológica/emocional, coincidindo com os valores referentes aos ferimentos ligeiros ou sem lesões apresentados no Quadro 63.

Quadro 63 - Número de casos de violência doméstica registados pela GNR por tipo de violência exercida

Tipo de Violência					
Área Geográfica	**Violência Física**	**Violência Sexual**	**Viol. Psicol./ Emocional**	**Violência Económica**	**Violência Social**
Cávado	278	8	348	67	99
Vila Verde	56	0	58	10	11

Fonte: NUIPC'S – GNR / 2014

Relativamente às consequências provocadas nas vítimas verificamos que cerca de 45 das vítimas não tiveram qualquer lesão e foram registados 30 casos de ferimentos ligeiros.

Quadro 64 - Número de casos de violência doméstica registados pela GNR por tipo de consequências provocadas nas vítimas

Tipo de consequências provocadas nas vítimas				
Área Geográfica	**Ferimentos Ligeiros**	**Ferimentos Graves**	**Sem Lesões**	**Desconhecido**
Vila Verde	30	3	45	5
Cávado	181	4	245	24

Fonte: NUIPC'S – GNR / 2014

No que concerne ao tipo de relação entre a vítima e o agressor constatamos que 45 dos casos de violência são exercidos pelo cônjuge e embora com número reduzido mas não menos importante, 11 casos de violência exercida pelo companheiro/a e 8 pela/o namorado/a.

Quadro 65 - Número de casos de violência doméstica registados pela GNR por tipo de relação entre vítima e agressor

Tipo de relação entre vítima e agressor											
Área Geográfica	**Companheiro/a**	**Cônjuge**	**Ex-companheiro/a**	**Ex-cônjuge**	**Ex-Namorado**	**Filho/a**	**Irmã/ão**	**Mãe**	**Pai**	**Namorado/a**	**Outro (Sogro/Tio)**
Vila verde	11	45	2	9	8	6	0	1	0	1	0

Fonte: NUIPC'S - GNR/ 2014

Quando analisamos as vítimas de violência perante a sua situação no trabalho constatamos que 28 delas encontram-se a exercer uma atividade profissional e 20 desempregadas. De realçar que 4 das vítimas são ainda estudantes.

Quadro 66 - Número de vítimas de violência doméstica dos casos registados pela GNR por situação perante o trabalho

N.º de vítimas de violência doméstica dos casos registados pela GNR por situação perante o trabalho							
Área Geográfica	**Ativo/Empregado**	**Desempregado/a**	**Doméstico/a (Ocupa-se das tarefas do seu lar)**	**Estudante**	**Reformado/ Aposentado**	**Outra**	**Desconhecida**
Vila verde	28	20	5	4	12	3	11

NUIPC'S – GNR / 2014

1.6.2. Crianças e Jovens em Riscos – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

A CPCJ de Vila Verde é *"…uma entidade não judiciária, fundamentada numa lógica de parceria local, com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetarem a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral, deliberando com imparcialidade e independência."* [12]

A Ação da CPCJ de Vila Verde tem como suporte a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo – Lei nº 147/99 de 1 de Setembro. *"O presente diploma tem por objeto a promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral".*[13]

Funciona na modalidade de Comissão Restrita e Comissão Alargada, podendo efetuar tanto uma abordagem casuística das situações sinalizadas à CPCJ e agir no restrito âmbito processual, como também efetuar e desenvolver ações de âmbito comunitário, nos domínios da prevenção e das respostas aos problemas identificados.

No ano de 2014 foram acompanhados 313 processos, dos quais 102 foram novos processos, 68 foram processos reabertos, 4 transitaram de outras CPCJ's e 139 foram processos transitados. No Quadro 67 retrata a distribuição dos processos pelas faixas etárias, das quais se destacam com maior incidência dos 11-14 anos (47) e os 15-17 anos (58). No final de 2014 estavam ativos 134 processos.

---

[12] Guia Perguntas e Respostas para as Comissões de Crianças e Jovens

[13] Art.1, Cap.1 da Lei n.º147/99 de 1 de Setembro

Quadro 67 - Evolução do fluxo processual na CPCJ de Vila Verde

Evolução do fluxo processual						
Anos	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2013**	**2014**
Evolução	180	204	160	160	2016	174

Fonte: Relatório de atividades da CPCJ, 2015

Quadro 68 - Caraterização das crianças/jovens por sexo e grupo etário

Caraterização das crianças/jovens por sexo e grupo etário																
Grupo Etário	**0-2**		**3-5**		**6-8**		**9-10**		**11-14**		**15-17**		**18-21**		**Não aplicáveis**	
Sexo	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Vila Verde	2	5	9	7	9	12	7	5	28	19	30	28	4	5	88	58
Total	7		16		21		12		47		58		9		146	

Fonte: CPCJ Vila Verde / 2014

1.6.3. Pessoas com Dificuldades ou Deficiência

Deparando-nos com uma alteração de terminologia entre os períodos censitário de 2001 e 2011, de pessoas com deferência para pessoas com dificuldades, colocando algumas reservas quanto ao "real" universo das pessoas com deficiência em Portugal e qual o seu enquadramento, uma vez que as questões existentes não permitiram fazer a diferença entre as pessoas com deficiência e as pessoas que perderam capacidades devido à idade, seja visão, audição, mobilidade ou outra.

Tendo por base os vários tipos de dificuldade (ver, ouvir, andar ou subir degraus, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sozinho, compreender os outros ou fazer-se compreender) e o seu grau de dificuldade (muita dificuldade em efetuar a ação ou não conseguir efetuar a ação), o concelho de Vila Verde apresenta um total de 8.610 indivíduos com algum tipo de dificuldade e uma proporção da população de 18,89%, valor superior às diferentes escalas regionais e nacionais.

Quadro 69 - População residente com pelo menos uma dificuldade

Área Geográfica	População Residente com pelo menos 1 dificuldade (2001)			Proporção da População Residente com pelo menos 1 dificuldade (2011)			Tx de Deficiência da Pop. Residente (2001)
	Total	F	M	Total	F	M	%
Portugal	1 792 719	704 307	1 088 412	17,79%	14,67%	20,62%	6,10%
Norte	606 285	240 040	366 245	17,19%	14,26%	19,87%	5,90%
Cávado	61 416	24 481	36 935	15,73%	13,11%	18,13%	5,90%
Vila Verde	8 610	3 453	5 157	18,89%	15,85%	21,66%	5,10%

Fonte: INE / 2001-2011

Do total da população residente regista-se que estas têm maioritamente 1 a 2 dificuldades e decrescendo conforme o número de dificuldades cumulativas, como podemos verificar no quadro 70.

Quadro 70 - Nº de pessoas residentes com pelo menos uma ou mais dificuldades

Nº de pessoas com dificuldades							
Área Geográfica	**Total**	**1Dificuldade**	**2Dificuldades**	**3Dificuldades**	**4Dificuldades**	**5Dificuldades**	**6Dificuldades**
Portugal	1 792 719	821 298	407 277	224 595	149 048	88 291	102 210
Norte	606 285	276 936	137 978	75 799	50 307	29 385	35 880
Cávado	61 416	28 790	13 890	7 441	5 002	2 862	3 431
Vila Verde	8 610	3 815	1 988	1 070	764	426	547

Fonte: INE / 2011

1.6.4. Pessoas com Dependências

De acordo com a informação recolhida junto do Centro de Respostas Integradas (CRI) de Braga quanto ao fenómeno das dependências e prevalência dos consumos por substâncias, verificamos que estavam registados no CRI de Braga um total de 1130 utentes dos quais 71 residiam no concelho de Vila Verde.

Quadro 71 - Número de utentes ativos no CRI por concelho

Utentes Ativos 2014, segundo o Concelho de Residência	
Área Geográfica	**Total Utentes**
Amares	30
Barcelos	314
Braga	673
Esposende	35
Terras de Bouro	7
Vila Verde	71
Total Geral	**1130**

Fonte: CRI / 2015

No que concerne à distribuição dos utentes por tratamento e sua área de residência constatamos que no cômputo geral o número de consultas mais elevado estão relacionadas com o consumo de outras substâncias psicoativas e problemas ligados ao álcool.

Quadro 72 - Número de utentes em tratamento, segundo o Concelho de residência e o Tipo de Inscrição

Distribuição dos utentes em tratamento em 2014, segundo o Concelho de residência e o Tipo de Inscrição							
Tipo de Utente	**Amares**	**Barcelos**	**Braga**	**Esposende**	**Terras de Bouro**	**Vila Verde**	**Total Geral**
Consulta de cessação tabágica			1				1
Consumo de outras substâncias psicoativas	27	228	596	28	5	58	942
Criança/Jovem em risco		1	19			6	26
Família		1	3				4
Ocasional			1			1	2
Outra patologia aditiva			1				1
Outra situação			6	2			8
Problemas ligados ao álcool	3	84	46	5	2	6	146
Total Geral	**30**	**314**	**673**	**35**	**7**	**71**	**1130**

Fonte: CRI / 2015

Capítulo II – Referencial Estratégico

2.1. Tabela problemas e necessidades sociais

Quadro 73 - Tabela dos Problemas e Necessidades Sociais Prioritários

Problemas	Necessidades	Recursos	Intervenções em curso
- Desemprego de longa duração **- Desemprego jovem qualificado** **- Baixos níveis de qualificação**	- Oportunidades de inserção em empresas locais - Demonstração e sistematização do currículo pessoal de capacidade e competências para a procura de emprego - Oportunidades de requalificação das competências - Oportunidades de criação do próprio emprego com competências e qualificação pessoais - Formação para uma cultura empreendedora nas crianças/jovens	- Gabinetes de Inserção Profissional - Instituto Empresarial do Minho - Linhas de financiamento PT2020	- Pacto Territorial para a Empregabilidade do Cávado - Contrato Local de Desenvolvimento Social 3ª Geração
- Isolamento social e Solidão **- Falta de Retaguarda familiar** **- Sentimento de perda do papel social** **- Patologia mental e/ou demências**	- Prestação de Cuidados Especializados - Serviços de proximidade - Promoção de estilos de vida ativos e saudáveis - Oportunidade de contacto intergeracional e transmissão de saberes	- ACES Cávado II Gerês / Cabreira - IPSS's Locais - ISS, I.P – Centros Regional de Braga - Linhas de financiamento PT2020	- Projeto Seniores Ativos - Plano de Atividades da Rede Social com as IPSS
- Sustentabilidade da economia social **- Aumento de pessoas institucionalizadas**	- Desenvolvimento de novas abordagens de	- Rede institucional local - Agencia de Energia do Cávado	- Rede Local de Intervenção Social

com patologias mentais e/ou demências **- Processo de deterioração das instalações dos equipamentos sociais**	intervenção nas respostas sociais - Requalificação das infraestruturas sociais de apoio à terceira idade - Processos de inovação social nas respostas sociais com impacto ambiental, ao nível das energias renováveis - Reforço das competências dos profissionais técnicos e colaboradores das entidades para a prestação de serviços	- Linhas de financiamento PT2020	
- Níveis de alfabetismo **- Abandono e insucesso escolar no cumprimento da escolaridade obrigatória**	- Abordagens inovadoras e experimentais para o sucesso educativo e cumprimento da escolaridade obrigatória - Ações de literacia ou formação junto das pessoas em situação de analfabetismo	- Rede institucional local - Linhas de financiamento PT2020	- Conselho Municipal de Educação
- Situações de habitação degradada ou muito degradada **- Baixa oferta de habitação social**	- Captação de recursos para intervenções de melhoria das condições habitacionais (propriedade privada) - Reconversão de edifícios municípios inutilizados para oferta de habitação social	- Linhas de financiamento PT2020	- Regulamento de Apoio à Habitação a Munícipes e a Famílias carenciadas

Partindo da esquematização realizada na tabela, a avaliação diagnóstica explicitada ao longo do documento e em articulação com os momentos participativos dinamizados à escala local com as entidades parceiras, consensualizaram-se e assumiram-se como eixos prioritários de intervenção para o PDS do CLASVV os que constam no quadro seguinte, com a respetiva articulação com os perfis de risco dos grupos de intervenção:

Quadro 74 - Eixos Prioritários de Intervenção e Perfis de Risco

Eixos Prioritários de Intervenção	Perfis de Risco
Eixo 1 – Empregabilidade e Empreendedorismo	Desempregados de longa duração com dificuldades de reinserção no mercado de trabalho e com baixos níveis de qualificação Desempregados com altas qualificações que têm dificuldade de reinserção no mercado de trabalho pelo "estigma" associado às faixas etárias a partir dos 35 anos Desempregados jovens com altas qualificações académicas e sem experiência no mercado de trabalho Crianças e jovens com baixas competências para o empreendedorismo Minorias étnicas com dificuldades de inserção profissional Beneficiários de RSI com dificuldades de reinserção no mercado de trabalho e com baixos níveis de qualificação
Eixo 2 – Gerações Ativas	População Idosa com 65 e mais anos com baixos recursos económicos População Idosa com 65 e mais anos em situação de isolamento social e solidão População Idosa ativa sem oportunidades de participação na comunidade
Eixo 3 – Sustentabilidade da Economia Social	Organizações da economia social com necessidade de obras de melhoria e implementação de medidas ativas de eficiência energética Organizações da economia social com a integração de pessoas com patologias mentais e/ou demências Profissionais técnicos com necessidade de aquisição de novas competências teórico-metodológicas para a intervenção em novas problemáticas sociais
Eixo 4 – Capacitação, Cidadania e	Crianças e jovens em situação ou em risco de abandono/insucesso escolar

Igualdade de Género	Minorias étnicas com baixas competências e/ou oportunidades para a inclusão social Vítimas de violência de género Beneficiários de RSI Famílias monoparentais com baixos recursos económicos Pessoas portadoras de deficiência com mais de 18 anos sem resposta social adequada e com dificuldades de inserção socioprofissional

2.2. Quadro de Monitorização de Indicadores-Chave

A avaliação diagnóstica da realidade social assume-se dinâmica e em consequentes transformações dada a influência de fatores e causalidades internas e externas, pelo que importa acompanhar ao longo do período temporal de vigência do Diagnóstico e PDS da Rede Social de Vila Verde.

Neste contexto, integra-se um quadro de bordo com indicadores-chave selecionados por área temática, que possam ser monitorizados para o acompanhamento da evolução e manifestações de determinadas problemáticas no concelho, bem como orientar para possíveis fases de replaneamento das estratégias de intervenção.

Quadro 75 - Quadro de Monitorização de Indicadores-Chave

Áreas Temáticos		Indicador de Monitorização	Portugal	Região Norte	Cávado	Vila Verde	Ano de referência / Unidade de Medida	Fonte	Periodicidade
	DEMOG	População Residente	10.374.822	3.621.785	407.420	47.546	2014 / Nº	INE	Anual
		Índice de Envelhecimento	141,3	132,2	103,0	116,4	2014 / Nº	INE	Anual

EMP. / DESEMP.	Total da População Ativa	5.023.367	1.756.065	203.581	21.240	2011 / Nº	Pordata	Anual
	Total de População Empregada	4.361.187	1.501.883	177.601	18.504	2011 / Nº	Pordata	Anual
	Taxa de atividade	55,9	56,1	59,4	53,2	2011 / %	Pordata	Anual
	Taxa de desemprego	13,2	14,5	12,8	12,9	2011 / %	Pordata	Anual
	Desemprego de longa duração (inscrição tem >1 ano)	252.937	125.671	9.824	1.034	2015 / Nº	IEFP, I.P	Semestral
ED. / FORM.	Taxa de abandono escolar	1,7	1,53	1,41	1,74	2011 / %	INE	Anual
	Indivíduos com 18 e mais anos de idade que participaram em cursos de educação e formação de adultos							
	Taxa de analfabetismo	5,2	5,0	4,5	7,32	2011 / %	Pordata	Anual
Pol. Social	Beneficiários de RSI	320.811	123.103	5.053	223	2014 / Nº	INE	Anual
	Total de Pensionistas (SS / CGA[14])	3.615.416	1.125.339	110.829	13.542	2013 / Nº	Pordata	Anual
	Índice de dependência dos idosos	28,8	25	20,2	26,3	2011 / %	INE	Anual
Prob. Risco	Situações de violência doméstica	---	---	477	83	2014 / Nº	GNR / PSP	Anual
	Processo ativos acompanhados pela CPCJ	---	---	1009	134	2014 / Nº	CPCJ	Anual
	Utentes ativos no Centro de Respostas Integradas	---	---	1.130	71	2014 / Nº	CRI Braga	Anual
	População Residente com pelo menos uma dificuldade	1.792.719	606.285	61.416	8.610	2011 / Nº	INE	Anual

Quadro 73 – Quadro de Bordo de Indicadores-Chave

[14] SS – Segurança Social / CGA – Caixa Geral de Aposentações